

Aula 10

*IBGE (Servidores) Língua Portuguesa -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

21 de Maio de 2023

Índice

1) Noções Iniciais de Regência e Crase	3
2) Regência Verbal	5
3) Regência Nominal	22
4) Crase	27
5) Questões Comentadas - Regência Verbal - FGV	40
6) Questões Comentadas - Regência Nominal - FGV	55
7) Questões Comentadas - Crase - FGV	57
8) Lista de Questões - Regência Verbal - FGV	62
9) Lista de Questões - Regência Nominal - FGV	71
10) Lista de Questões - Crase - FGV	73



NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

Vamos dar início a uma das aulas mais temidas pelos alunos: Regência e Crase.

Mas você verá que é um assunto que pode ser resolvido em provas com alguns macetes, que vamos trazer ao longo do estudo.

Assim, iniciamos por uma questão básica:

O que é regência?

Reger é governar, é guiar, é ser o chefe. O chefe demanda e alguém obedece. Analogamente, a regência trata da relação entre termos dependentes, entre complementos e complementados. O termo regente demanda certo complemento, que será o termo regido.

Os **verbos** transitivos pedem seus **complementos**, que são **os objetos diretos e indiretos**. Os nomes, ou seja, substantivos, adjetivos e advérbios, muitas vezes demandam um complemento, o famoso **complemento nominal**, que é sempre preposicionado, exceto quando aparece na forma de um pronome oblíquo átono.

Se eu disser: *Eu tenho medo!* Falta alguma coisa, né? Medo de quê? Medo de morrer. **Esse termo preposicionado “de morrer” complementa o sentido que faltava no substantivo medo e é chamado complemento nominal.**

Se eu disser: *Desisti!* Também falta alguma coisa, né? Desisti de quê? Desisti de viajar. **Esse termo preposicionado que complementa o sentido que faltava no verbo desistir é chamado objeto indireto.** Indireto porque o verbo transita indiretamente até seu complemento, por via de uma preposição.

Se eu disser: *A caixa está repleta!* Novamente, falta alguma coisa que complete o sentido desse adjetivo. Repleta de quê? Repleta de cerveja. O termo “de cerveja”, que **complementa o sentido do adjetivo**, é chamado de **complemento nominal**.

Agora vamos pensar um pouco, qual preposição está faltando na lacuna?

Eu concordo____você.

Seu pai acredita____vida após a morte.

Ela gosta____doces, mas é alérgica____chocolates.

Ela é apaixonada____animais, especialmente____gatos.

Você provavelmente não teve dificuldade em inferir que as preposições que preencheriam as lacunas seriam **com, em, de, a, por, por**. Esses verbos e nomes são comuns, não há dificuldade em saber a regência deles. O que a banca faz é pedir a regência de verbos menos comuns ou de verbos que são frequentemente utilizados com uma preposição indevida, a ponto de todos pensarem que aquela regência está correta.

A regência de um verbo pode variar pelo contexto:

João fala muito bem.

João só fala em estudo.



João só fala em mandarim.
João só fala verdades.
João falou a verdade ao médico.

O orador tratou *de fatos literários*.
A dissertação versou *sobre história*.
Na aula, o professor falou *de regência verbal*.

Verbos com regências diferentes não devem dividir o mesmo complemento.

~~Entrei e saí de casa~~ (Entrei **em** casa e **dela** saí)

~~Gostei, aprovei e concordei com sua atitude.~~ (Gostei **de** sua atitude, aprovei-a e **com** ela concordei).

Outra pegadinha que a banca faz é usar verbos e nomes regidos pela preposição “a”, pois, se essa preposição “a” se unir a um nome feminino com artigo “a”, vai haver crase.

Ex.: Semelhante **a** + **o** prédio: semelhante **ao** prédio.

Ex.: Semelhante **a** + **a** casa dela: semelhante **à** casa dela. (a crase é fusão de **a** + **a**)

A “crase” é o fenômeno de fusão de “a+a”. Quando um verbo pedir preposição A e for seguido por um artigo definido feminino A ou AS, vai haver crase. Várias questões de regência já vão exigir esse conhecimento básico de como ocorre “crase”.



(STM / ANALISTA / 2018)

*Lançado, desde a infância, no torvelinho da sociedade, aprendi cedo, por experiência, que não era feito para viver nela, onde nunca conseguiria chegar ao estado **de** que meu coração precisava.*

No trecho “estado de que meu coração precisava” (l.2), a preposição “de” é regida pela formal verbal “precisava”, não pela palavra “estado”.

Comentários:

A preposição “de” é exigida pela regência do verbo “precisar”, transitivo indireto: precisar DE algo. Esse complemento veio na forma do pronome “que”, então o “de” vem obrigatoriamente antes do “que” pronome relativo. Preciso do estado > o estado de que preciso... Questão correta.



REGÊNCIA VERBAL

A regência verbal cuida da **relação** de dependência entre os **verbos e seus complementos**.

Os verbos que pedem complemento com preposição são transitivos indiretos (VTI): gostar DE, obedecer A, acreditar EM.

Os que não pedem preposição são transitivos diretos (VTD): Comprar, Ter, Fazer.

Os verbos que não pedem nenhum complemento, geralmente por serem completos de sentido em si mesmos, são chamados de intransitivos: Morrer, Nascer, Viver, Sair.

Além disso, interessa-nos aqui conhecer a transitividade de alguns verbos, bem como as preposições que eles regem (exigem). Também temos que entender a regência do pronome relativo (que, o qual, os quais).

Os pronomes relativos retomam um termo antecedente, substituindo-o sintaticamente. Isso significa, de forma mais simples, que, se ele se refere a um termo que é sujeito, o pronome relativo vai ter função de sujeito. Mas sujeito de quem?

Do verbo da **oração subordinada adjetiva** introduzida por ele.

Ex.: [O aluno **que** estuda muito] passará no concurso. (aluno estuda)

Ex.: [As alunas **que** estudam muito] passarão no concurso. (alunas estudam)

O sujeito do verbo passar é toda a expressão em amarelo antes do verbo. A expressão sublinhada é a oração adjetiva, que **tem esse nome porque ocupa a posição de um adjetivo**: "que estudam muito" = "estudiosas". O pronome relativo "**que**", como o próprio nome diz, relaciona-se ao seu **termo anterior** e funciona como sujeito do verbo dessa oração adjetiva interna ("estuda/estudam"):

Sujeito

que estuda muito (or. Adj.)

Aluno

Sujeito

que estudam muito (or. Adj.)

Alunas

No mundo da regência, interessa-nos saber quando o pronome relativo vai exercer o papel (função sintática) de um complemento, seja de um verbo (objeto direto ou indireto), seja de um nome (complemento nominal). Isso ocorre quando ele **retoma** o termo que tem essa função. Vejamos:

¹Eu luto por meus ideais + ²Meus ideais são inegociáveis.



*Os ideais **por que** (ou "pelos quais") **luto** são inegociáveis.*

Vamos analisar: o verbo lutar é VTI, quem luta, luta por (preposição) alguma coisa. Luto por **que** (os ideais). Nesse caso, "**que**" é o objeto indireto do verbo lutar e se refere a "os ideais".

Luto **por** (alguma coisa)

Luto **por** (os ideais)

Luto **por** (que)

Verbo **preposição** Ob. Indireto

Mas, professor, por que você entrou nessa gramática toda, assim, do nada??

Meus caros alunos, a banca usa essas orações subordinadas em ordem indireta (invertida) para esconder os complementos e complicar sua vida. Você precisa aprender a **ver os pronomes relativos como se visse os próprios termos que eles retomam**. Assim fica muito mais fácil de analisar os períodos. Logo abaixo veremos uma questão que ilustra isso.

Quer ver a aplicabilidade disso? Vejamos alguns exemplos: qual pronome relativo podemos usar para preencher as lacunas? E com qual preposição?

A reunião ____ comparecemos foi produtiva.

O lugar ____ chegamos era lindo.

Vamos lá: quem comparece comparece **a** algum lugar... esse lugar vai ser o objeto indireto. No caso em questão, há um pronome relativo que se refere a esse objeto direto; então, ele tem que vir acompanhado pela mesma preposição que acompanharia a palavra que o pronome relativo retoma. A preposição deve vir obrigatoriamente **antes do pronome relativo**.

Comparecemos A + **a reunião** > A reunião A **QUE** comparecemos foi produtiva.

Na segunda lacuna, temos que pensar no verbo *Chegar*. Quem chega chega **a** algum lugar, então o pronome relativo que retoma esse lugar deve vir acompanhado da preposição **"a"**.

Chegamos A + **o lugar** > O lugar A **QUE** chegamos era lindo.

Eu usei o "que" como exemplo para mostrar a lógica; porém, outros pronomes relativos poderiam estar nessa lacuna:

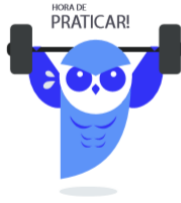
A reunião À **QUAL** comparecemos foi produtiva. (a + **a qual**)

O lugar AO **QUAL/A ONDE** chegamos era lindo (a + **o qual**/a + **onde**)

Nesse caso acima, o pronome "a qual", por já ter um "artigo embutido", vai se unir à preposição "a" que o verbo pediu. Daí termos crase. Trocando por outros pronomes que não tenham esse "a" ("que", por exemplo), não há crase!

Ressalto também que, em muitos verbos, a mudança da preposição vai alterar o sentido, as bancas adoram isso! Vamos a eles. Usaremos a legenda tradicional: VTD (verbo transitivo direto); VTI (verbo transitivo indireto); VTDI (verbo transitivo direto e indireto); VI (verbo intransitivo).





(PREF. RECIFE / 2022)

por aquele regime começado em janeiro, e de que desistimos.

Se o verbo "desistimos" for substituído por "renunciamos", o trecho sublinhado deve assumir a seguinte redação:

- (A) do que
- (B) do qual
- (C) ao qual
- (D) pelo qual
- (E) por que

Comentários:

O verbo "desistir" é transitivo indireto e exige preposição "de", por isso essa preposição aparece obrigatoriamente antes do pronome relativo: regime de que desistimos.

O verbo "renunciar" foi usado como transitivo indireto, exigindo a preposição "a", que também deve aparecer antes do relativo "o qual": regime ao qual renunciemos.

Também seria correta a forma "a que" renunciemos ou "que" renunciemos, considerando que "renunciar" também pode ser também utilizado como VTD. No entanto, não havia essas opções.

Gabarito letra C.

(SEDF / 2017)

Pode-se pensar então que, mesmo antes de entrar para a escola, o aprendiz, graças às práticas de letramento às quais está exposto cotidianamente, já construiu suas hipóteses no que diz respeito à segmentação da escrita.

A substituição de "às quais" por à que prejudica a correção gramatical do texto.

Comentários:

Aqui, a regência com pronome relativo tem implicações na crase. Veja:

Na redação original, foi utilizado o pronome relativo "as quais", que já tem um "artigo feminino embutido". Daí, teremos: exposto a + as quais = às quais.

As práticas às quais está exposto o aprendiz.

Se trocarmos esse pronome relativo "as quais" por seu substituto universal "que", não teremos mais esse "a" embutido, então também não teremos crase:

As práticas a que está exposto o aprendiz. (exposto a + que = a que)

Portanto, inserir o acento grave da crase prejudica a correção. Questão correta.



Principais Regências

Aqui, veremos os verbos que admitem mais de uma possibilidade de regência e de sentido. Veremos também alguns que pedem preposições diferentes daquelas que geralmente são usadas no dia a dia. Vamos a eles.

1. Agradar

Dependendo do sentido, pode ser VTD ou VTI.

Ex.: Eu agradei o gatinho (VTD; acariciar, fazer carinho).

Ex.: Eu agradei aos patrões (VTI: "a"; satisfazer, contentar).

Pessoal, dependendo do contexto, esses sentidos podem ficar muito parecidos. Contudo, a banca cobra as duas regências. Fique atento, veremos nas questões.

2. Aspirar

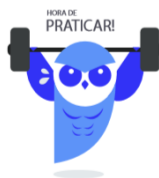
O verbo "aspirar" também tem dupla regência, cada uma com um sentido:

Ex.: O aspirador não aspira a poeira do canto. (VTD; sugar, cheirar, inspirar, sorver, inalar)

Ex.: Agrade-me aspirar esse cheiro de gasolina. (VTD; sugar, inspirar, sorver, inalar)

Ex.: Estudo porque aspiro ao cargo de Auditor. (VTI: "a"; desejar, almejar)

Ex.: Não aspiro mais àquela glória. (VTI: "a"; desejar, almejar)



(STM–Analista – 2018)

De resto, semelhantes cidadãos são idiotas. É de se supor que quem quer casar deseje que a sua futura mulher venha para o tálamo conjugal com a máxima liberdade...

Mantendo-se a correção gramatical e os sentidos originais do texto, a forma verbal "deseje" (L.2) poderia ser substituída por aspire a.

Comentários:

Aspirar, com sentido de desejar, é transitivo indireto e pede preposição A. Então, a troca seria perfeita. A propósito, "aspirar" também pode ser usado como transitivo direto, com sentido de "sorver, sugar o ar": O aspirador aspira a poeira. Questão correta.

(FUB–Ass. Adm. – 2015)

De acordo com pesquisas realizadas em vários países, inclusive no Brasil, especialistas em recursos humanos identificaram os atributos que um funcionário, ou candidato a emprego, deve ter para agradar os superiores e ter sucesso em sua carreira profissional.

No que se refere à tipologia textual e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item.



Mantém-se a correção gramatical do primeiro período do texto ao se substituir "agradar os superiores" por "agradar aos superiores".

Comentários:

Aqui a banca considerou que as duas regências estão corretas, o que é verdade, conforme vimos acima. De fato, o verbo **agradar** pode vir com a preposição "a" (=SATISFAZER, CONTENTAR) ou sem preposição (=FAZER CARÍCIA). A ausência da preposição não causa erro, apenas muda o sentido.

Porém, pela leitura do texto, seria estranho pensar que temos a primeira acepção de agradar, no sentido de fazer carinho, como quem faz carinho num gato. Podemos então entender que mudou o sentido ao mudar a regência, do sentido de "agradar" para o sentido de "satisfazer", mas não foi afetada a correção gramatical. A banca somente perguntou sobre a correção. Questão correta.

3. Implicar

O verbo "implicar", a depender do sentido, pode vir com a preposição "com", "em" ou até mesmo vir sem preposição.

Ex.: Mãe, ele está implicando **comigo**! (VTI: "com"; provocar, hostilizar, zombar)

Ex.: Lula foi implicado em um esquema. (VTI: "em"; se envolver, se comprometer, se associar)

Ex.: Estudar implica sacrifícios. (VTD; gerar, resultar, acarretar, ter como efeito)

4. Preferir

O verbo preferir é muito fácil, só aceita a preposição "a" e tem a seguinte estrutura: Preferir uma coisa **A** outra. O problema é que quase todo mundo usa esse verbo com outras preposições. A banca sabe que todo mundo erra aqui!

Ex.: Prefiro axé a rock.

Ex.: Prefiro o axé ao rock.

Ex.: Prefiro o rock à MPB.

(VTDI: "a" Sentido de gostar mais)

Também pode ocorrer como um VTD:

Ex.: Entre baladas e estudo, prefiro estudo.

De uma vez por todas, vamos abolir da nossa fala e da nossa escrita expressões **erradas** como as seguintes:

❑ Ex.: ~~Prefiro mais~~ sertanejo ~~do que~~ bossa nova.

❑ Ex.: ~~Prefiro antes~~ cerveja a destilados.

Ressalto também que a estrutura "prefiro **X** a **Y**" exige *paralelismo* quando **X** ou **Y** forem determinados por artigo. Ou seja, tem que haver artigo antes dos dois ou de nenhum, de modo



que as estruturas fiquem *paralelas*, semelhantes, simétricas.

5. Assistir

Basicamente, o verbo assistir pode ser transitivo direto, com sentido de *ajudar*, ou transitivo indireto, com sentido de *ver, ouvir, presenciar*.

Ex.: Assisti ontem **ao** novo filme do Tarantino. (VTI: "a"; ser expectador; presenciar, observar)

Ex.: Assiste razão **ao** réu. (VTI: caber; pertencer um direito; ser da competência de)

Ex.: Ela assiste em outro bairro. (VI; sentido arcaico de residir, o termo "em outro bairro" é adjunto adverbial de lugar.)

Ex.: A enfermeira assiste o idoso. (Preferencialmente VTD; auxiliar; apoiar; ajudar; dar assistência). Obs.: Nesse caso também é aceita a preposição "a".

Aproveito este verbo para explicar um aspecto muito importante: **O USO DO PRONOME OBLÍQUO "LHE" COMO OBJETO INDIRETO.**

O pronome "lhe" substitui *a ele; a ela; a eles; a elas; para ele, para ela... nele, neles...* Portanto, **não pode ser usado como objeto direto**. Os pronomes oblíquos átonos *me, te, se, nos, vos* podem exercer função de objeto direto ou indireto.

- ✓ Ex.: Assiste-lhe razão (sentido de pertencer o direito).
- ✓ Ex.: Entregou-lhe o pacote.
- ✓ Ex.: Conferiu-lhe os poderes necessários.

Até mesmo alguns verbos transitivos indiretos **não aceitam "lhe" como objeto** indireto: Assistir (com sentido de ser espectador); Aspirar (com sentido de almejar); proceder; presidir; recorrer; aludir; anuir. Nesses casos, teremos que usar o pronome oblíquo tônico: **a ele(a)(s)**.

Portanto, estão **equivocadas** expressões como estas abaixo:

- ❌ Ex.: Quero ~~lhe~~ ver.
- ❌ Ex.: Comprei o filme, mas não tive tempo para assistir-~~lhe~~... (ver)
- ❌ Ex.: Não ~~lhe~~ recorro por orgulho.

Como disse, os pronomes *o, a, os, as* também podem ser objetos. Quando complementam formas verbais terminadas em **-r, -s, -z**, essa última letra "cai" e "entra" então um "L". Passam então para a forma: **-lo, -la, -los, -las**.

- ✓ revisar + eles = revisá-los
- ✓ refazer + eles = refazê-los
- ✓ quis + ele = qui-lo
- ✓ quis + ela = qui-la
- ✓ fiz + ele = fi-lo

Se ocorrerem após som nasal, teremos o acréscimo de um "N": **-no, -na, -nos, -nas**

- ✓ dão + ele = dão-no
- ✓ dão + eles = dão-nos



- ✓ põe + ele = põe-no
- ✓ põe + eles = põe-nos
- ✓ vingaram + ela = vingaram-na

Obs: Elimina-se o **s** final dos verbos na 1ª pessoa do plural seguidos do pronome oblíquo **-nos**:
Perdemos + nos na floresta = Perdemo-nos na floresta



Pronomes oblíquos como objeto:

Verbos terminados em: **-r, -s, -z** + o, a, os, as = **-lo, -la, -los, -las**.

Verbos terminados em: **-m, -ão, -õe** + o, a, os, as = **-no, -na, -nos, -nas**.



(STM–Analista Judiciário – 2018)

A humanidade não aceitará uma língua não natural para a comunicação natural. Isso é contra a tendência dos seus instintos.... Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, do que falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.

A regência do verbo preferir observada no quarto período do texto é típica da variedade culta do português europeu, sendo pouco frequente na variedade brasileira do português, principalmente em textos informais.

Comentários:

Preferir é verbo transitivo direto e indireto e pede preposição “A” no objeto indireto:

Preferir uma coisa **A** outra coisa.

Portanto, colocações como “preferir mais uma coisa ~~do que~~ outra” são incorretas.

A redação adequada seria:

*Preferirá falar, gaguejando, uma língua estranha, mas natural, **A** falar, com relutante perfeição, uma língua artificialmente construída.* Questão incorreta.

6. Responder

VTD (Falar, declarar como resposta)

Ex: Ele respondeu **apenas mentiras**.

Ex: Ele respondeu **que não era culpado**.



VTI ou VT~~I~~ (dar resposta A algo/A alguém)

Ex: Responderei **a muitas dúvidas** na aula de hoje.

Ex: Responderei **a muitos alunos** na aula de hoje

Ex: Interrogado pelo juiz, respondi-lhe **que não era culpado**.

7. Atender

(VTD ou VTI; acolher ou receber alguém com atenção, responder a alguém que se dirige a nós; ouvir, conceder, deferir um pedido, levar em consideração o que alguém diz; considerar, satisfazer)

Ex: O diretor atendeu **os alunos**.

Ex: O médico sempre **os** atende bem e lhes dá remédios.

Ex: A tenista não atendeu **o repórter**. Ela não quis atendê-lo.

OBS: Caso o complemento venha em forma de pronome, só serão aceitas as formas diretas "o, a, os, as"

Ex: Deus atendeu **a/às súplicas** de seu servo.

Ex: Não atendera **aos amigos verdadeiros**, entregou-se a impostores.

Ex: Atenderemos **ao apelo** [ou ao chamado, aos conselhos, aos interesses, às exigências, às reivindicações].

Ex: "O Corpo de Bombeiros atendeu **a doze pedidos de socorro**."

Ex: O novo método atende perfeitamente **às exigências do moderno ensino**.

(VTI; atentar, prestar atenção a)

Atenda bem **ao [ou para o]** que lhe digo.

8. Chamar

Ex.: Ele chamou os alunos ontem. (VTD; convocar, convidar)

Ex.: Energia negativa só chama pessoas tristes. (VTD: atrair)

Ex.: Na hora do sufoco, não chame por mim. (VTI: "por"; invocar ajuda)

Nesse caso, em entendimento minoritário, Cegalla o considera VTD: "o objeto direto pode vir regido da **preposição de realce por**: "Chamou por um escravo." (MACHADO DE Assis)"

Ex.: Ele chamou a moça/à moça de estúpida. (VTI: "a"; ou VTD; nomear; qualificar)

Aproveito para explicar o conceito de "**verbo transobjetivo**", que são aqueles que exigem um **objeto** + **predicativo do objeto**, com preposição ou não.

Geralmente tem sentido de *classificar, nomear, atribuir qualidade*. Por exemplo: *acusar, chamar, considerar, declarar, tachar, supor, servir de*:

Não se assuste com a nomenclatura, a estrutura é simples: o verbo tem um objeto e esse objeto vai ter uma qualificação, um predicativo:

Ex.: Acusou **o filho** de *corrupto*.



Ex.: Eles *nos* supunham *incapazes*.

Ex.: Declarou *-se* *culpado*.

Ex.: Considero *-me* um *vencedor*.

Ex.: Tacharam *o menino* (de) *maluco*.

Ex.: Não *o/lhe* chame (de) *lagartixa!* (este verbo pode ser VTD ou VTI)

Essa preposição “de” é facultativa em tais verbos.

Também é importante comentar os **verbos pronominais**, que são aqueles acompanhados obrigatoriamente por pronomes oblíquos átonos como *me, te, se, nos, vos...* Esses pronomes acompanham o verbo ao longo de sua conjugação. Os principais que caem em prova são: “*suicidar-se*”; “*queixar-se*”; “*esforçar-se*”; “*atrever-se*”; “*arrepender-se*”; “*candidatar-se*”.

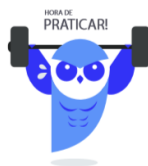
Esses verbos se tornam relevantes para o nosso estudo, pois **a regência pode mudar quando um verbo não pronominal é usado como pronominal**, como ocorre com os verbos *lembrar* e *esquecer*.

Ex.: Lembrei/Esqueci aquela estrofe da música. (VTD)

Ex.: Lembrei-me/Esqueci-me do seu rosto. (VTI: “de”)

Ex.: Vou defender sua honra. (VTD)

Ex.: Vou defender-me de seus ataques. (VTI: “de”)



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2020)

O emprego do sinal indicativo de crase no trecho “O estudo mostrou que a amígdala não responde à questão racial em crianças...” é obrigatório, dados o caráter definido do termo “questão racial” e a aceção do verbo responder no período.

Comentários:

No sentido de “ter resposta A alguma coisa”, “reagir A alguma coisa”, o verbo responder é transitivo indireto e pede preposição “a”. Então, temos a fusão de “responder A+A questão racial”, preposição mais artigo. Questão correta.

(SEDUC-AL – 2018)

Os professores fazem cursos, acumulam certificados, sem que isso corresponda a mudança ou responda aos desafios que encaram na sala de aula.

Sem prejuízo das informações veiculadas no texto, a forma verbal “responda” poderia ser substituída por atenda.

Comentários:

No contexto, “responder” e “atender” são sinônimos, no sentido de oferecer uma reação, uma resposta a algo. Além disso, compartilham a mesma regência, pois pedem a preposição “a”. Portanto, não há prejuízo na substituição. Questão correta.



(PC-SE-Delegado – 2018)

O Departamento de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAGV) da Polícia Civil de Sergipe atende a um público específico, que frequentemente se torna vítima de diversos tipos de violência.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados se, no trecho “a um público específico” (l. 2), a preposição “a” fosse suprimida.

Comentários:

O verbo “atender” pode ser usado com transitivo direto ou indireto, então a preposição poderia ser suprimida, sem prejuízo. Questão correta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Entra uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos, seiscentos e talvez mil escravos. Já se depois de chegados olharmos para estes miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que se viu nos dois estados de Jó, é o que aqui representa a fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos...

No trecho “e para os que se chamam seus senhores”, o verbo chamar é sinônimo de intitular.

Comentários:

Exato, essa é uma das acepções do verbo “chamar”, aliás, a principal. Os donos dos escravos se intitulam (se chamam) “senhores”. Questão correta.

(FUNPRESP / 2016)

A substituição do pronome “o”, em “reduziu-o a artigos”, por “lhe” preservaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O verbo reduzir, no caso, é VTDI: Reduzir uma coisa (OD) a outra coisa (OI). Ex.:vou reduzir você a pó! Assim sendo, sabemos que o pronome oblíquo “o” faz o papel de objeto direto. Portanto, não poderia ser substituído por “lhe”, que só pode ser objeto indireto. Questão incorreta.

9. Chegar

Ex.: O Natal chegou cedo! (VI)

O verbo chegar funciona como o verbo **ir**, é intransitivo. Contudo, por seu sentido de deslocamento, vem acompanhado com uma circunstância de lugar (adjunto adverbial de lugar).

A FCC, porém, já considerou esse verbo como transitivo indireto, regido pela preposição “a”, embasada na obra de Celso Pedro Luft. Veremos essa questão logo abaixo. Então, pode ser também transitivo indireto, regendo a preposição “a”.

Ex.: Sua paciência **chegou ao** extremo.

Ex.: A produtividade pode **chegar a** limites improváveis.

Saliento que o verbo chegar deve utilizar a preposição “a”, não “em”. Embora soe comum na coloquialidade, estaria errada a expressão “chegou ~~em~~ Brasília”.

10. Caber

O verbo *caber* pede preposição “a”, no sentido de que algo deve ser feito por alguém. Geralmente traz um **sujeito oracional**, representando uma ação.



Ex.: Cabe a nós *aproveitar nosso tempo*. (VTI: "a"; competir, ser de direito)

O verbo *caber* também pode ser intransitivo.

Ex.: No seu caso, não cabe recurso. (VI; convir, ter admissibilidade, cabimento)

11. Constar

"Constar" pode ter várias regências; seu sentido geralmente envolve composição ou conhecimento.

Ex.: O Código Civil consta *de* mais de 2045 artigos. (VTI: "de"; conter, consistir em; ser constituído de)

Ex.: "Consta nos autos, consta *no* mundo"... (VTI: "de" ou "em"; estar incluído; estar contido em)

Ex.: Não constava *a* ele *que tinha outro filho*. (VTI: "a"; saber, ter ciência)

Ex.: Consta a mim *que o papa ficou preocupado com a crise*. (VTI: "a"; ser do conhecimento de; ser sabido; ter ciência; geralmente traz sujeito oracional: aquilo que consta tem formato de uma oração)

12. Referir-se

Esse verbo é pronominal e tem preposição "a". A banca gosta de sugerir a troca por um sinônimo. Cai bastante!

Ex.: O texto refere-se *ao* atentado de 11 de setembro. (VTI, "a"; mencionar, aludir a algo)

Pense também no verbo "aludir", que pede preposição "a", e em seu sinônimo "mencionar", que não pede.

Ex.: Mencionei a questão/Aludi à questão. (há preposição, por isso há crase)

13. Contribuir

Ex.: Não vou mais contribuir para a Igreja. (VTI: "para"; ajudar; doar)

Ex.: Não vou mais contribuir com dinheiro. (VTI: "com"; ajudar, doar)

14. Obedecer e Desobedecer

(VTI: "a"; (não) seguir ordens, acatar; VTI especial, que *aceita voz passiva*)

Ex.: O brasileiro obedece *a* leis absurdas.

Ex.: O servidor não deve obedecer *a* ordens ilegais.

Ex.: Ele obedecia *ao* pai e *à* mãe.

Ex.: Desobedeci ao patrão e à patroa.

Ex.: O decreto foi obedecido pelos cidadãos.

OBS: Alguns verbos transitivos indiretos admitem voz passiva (obedecer, atender, pagar, perdoar, apelar, abusar)

As leis não são obedecidas.

Os alunos foram atendidos.

Os funcionários foram pagos/perdoados pelo patrão.



15. Lembrar e esquecer

MUITA ATENÇÃO AQUI!!

Esses verbos podem ser usados como pronominais, ou seja, com um pronome “colado” nele. Nesse caso, opera-se em par: OU é VTI pronominal e traz as duas partes **-SE + DE** ou é só VTD. É tudo (pronome + preposição) ou nada.

Ex.: Lembrei/Esqueci a fórmula. (VTD; na forma não pronominal)

Ex.: Lembrei-me/Esqueci-me da fórmula. (VTI, na forma pronominal)

Para esses verbos, opera-se em pares, ou usa pronome + preposição, ou se omitem os dois.



Esses verbos acima são muito importantes e mostram a lógica dos verbos pronominais! Ou trazem **pronome + preposição ou nada!!**



(SEDF – 2017)

Considerando-se as regências do verbo esquecer prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração “Já esqueci a língua”: Já esqueci da língua.

Comentários:

O verbo “esquecer” muda de regência dependendo de seu uso. Como verbo não pronominal, é transitivo direto, isto é, pede complemento sem preposição. Se for usado como pronominal, é um verbo transitivo indireto e exige o uso da preposição “de”. Portanto, temos duas possibilidades:

“Já esqueci a língua” (uso não pronominal, como VTD)

“Já **me** esqueci **da** língua” (uso pronominal, como VTI)

A sugestão da banca está errada, pois usou o verbo como pronominal, sem utilizar paralelamente a preposição. Questão incorreta.

(INSS – 2016)

Mas lembrei-me de que, ao ir ali pela primeira vez, observara que, apesar de ficar em frente ao do Mário, havia uma diferença na numeração.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados, caso se substituísse o trecho “lembrei-me de que” por “lembrei que”.



Comentários:

O verbo lembrar é VTD. Se estiver sendo usado em sua forma pronominal (lembrar-se), passa a ser VTI. Saiu o pronome, sai a preposição também: ou escrevemos ambos, ou nenhum. Questão correta.

16. Proceder

Ex.: Suas alegações não procedem. (VI; ter cabimento, ter fundamento)

Ex.: Você procedeu bem nessa situação. (VI; agir; se comportar)

Ex.: De qual país procede essa fortuna? (VI + adj. Adv. Lugar; ter origem)

Ex.: Procedam à citação das partes. (VTI: "a"; executar ato; fazer)

17. Simpatizar e Antipatizar

Pede a preposição "com". Não aceita a preposição "por" nem aceita uso com pronome *me*, *te*, *se*, *nos*... Não diga "eu me simpatizo"!

Ex.: Simpatizo com ela, antipatizo com o pai. (VTI: "com"; gostar; ter afinidade; não aceita pronome "se", não é pronominal).

18. Visar

Geralmente tem sentido de objetivo, finalidade; porém, pode significar assinatura ou mira.

Ex.: Estudo visando ao primeiro lugar (VTI: "a"; ter como objetivo)

Ex.: Vise o cheque, por favor. (VTD; dar um visto; rubricar)

Ex.: O policial visou o alvo distante. (VTD; apontar, mirar)

Obs.: Embora essa acima seja a regra consagrada, também tem sido aceito por alguns gramáticos o uso do verbo visar com sentido de "objetivo" sem a preposição, especialmente diante de verbos, formando uma espécie de "locução verbal": Visando estudar, visar aprimorar...



(DPU – 2016)

Seria mantida a correção do texto caso o trecho 'para que seus direitos sejam garantidos' fosse reescrito da seguinte forma: visando à garantia de seus direitos.

Comentários:

Não precisamos do texto aqui. Visar é VTI e pede a preposição "a", com sentido de ter como objetivo. Visando "a" + "a" garantia = visando à garantia. Questão correta.

(STJ / ANALISTA JUDICIÁRIO)

"... todos os grupos, classes, etnias visam o controle do poder político..."

Mantendo-se as ideias originalmente expressas no texto, assim como a sua correção gramatical, o complemento da forma verbal "visam" poderia ser introduzido pela preposição a: ao controle.



Comentários:

Rigorosamente, o verbo Visar é transitivo indireto, regendo complemento introduzido pela preposição “a”, quando tem sentido de “almejar, desejar, ter como objetivo”. Então, a preposição não foi usada no texto original e certamente a sua inserção deixaria o texto correto.

Pela redação do texto, a banca sugere que o uso sem preposição é correto e não altera o sentido, essa visão é confirmada por outras questões. Questão correta.

19. Precisar

Pode ter sentido de necessidade ou de precisão, exatidão.

Ex.: Preciso de você, estou cansado de sofrer... (VTI: “de”; ter necessidade; carecer)

Ex.: Acertei 8 ou 9 questões, não sei precisar quantas nem quais. (VTD; indicar com precisão; especificar, quantificar, detalhar)

20. Informar

Informar é um típico verbo bitransitivo: pede um objeto direto e um indireto.

Ex.: Informei o passageiro da notícia. (VTDI: “a” ou “de”)

Ex.: Informei a notícia ao passageiro. (VTDI: “a” ou “de”)

Para o verbo informar, tanto faz o objeto direto ou o indireto ser coisa ou pessoa. Tal regra vale também para os verbos semelhantes, como *notificar, avisar, certificar, informar, cientificar, proibir, permitir, prevenir, aconselhar*.

Esses verbos admitem as preposições *a/de/sobre*. Os complementos devem ser diferentes, um OD e um OI, não pode haver dois do mesmo tipo.

21. Perguntar

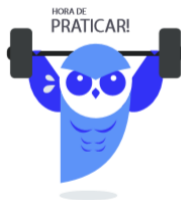
Perguntar é também verbo bitransitivo: pede um **objeto direto** e um **indireto**. Esses objetos podem assumir forma de “coisa” ou “pessoa”.

Então teremos: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Ex.: Perguntei as testemunhas sobre o crime. >>> perguntei-as **sobre o crime**.

Ex.: João perguntou a reposta ao irmão. >>> Perguntou-lhe **a reposta**.

Ex.: Perguntei ao irmão o que desejava. >>> Perguntei-lhe **o que desejava**.



(SEDF – 2017)

Quando nos perguntamos o que é a consciência, não temos melhor resposta que a de Louis Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz: “Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá”



Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição sobre imediatamente após "perguntou-lhe".

Comentários:

Para o verbo perguntar (VTDI), temos duas combinações: perguntar **alguém sobre algo**/perguntar **algo a alguém**.

Então, o erro da questão é querer inserir dois complementos preposicionados para o verbo "perguntar". Se já tínhamos o "lhe" na função de objeto indireto, não manteria a correção inserir outra preposição (sobre). Questão incorreta.

(TCE-RN / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2015)

Mantém-se a correção gramatical do texto se o trecho "*informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) os atos ilegítimos*" for reescrito da seguinte forma: informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) sobre os atos ilegítimos.

Comentários:

Aqui, temos um verbo transitivo direto e indireto, também chamado de "bitransitivo", com um complemento sem preposição e outro com preposição:

Ex: Informe **o passageiro da/sobre a notícia**. (VTDI: "a" ou "de")

Ex: Informe **a notícia ao passageiro**. (VTDI: "a" ou "de")

Então, temos duas formas corretas:

"informar ao Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) os atos ilegítimos"

Ou

"informar o Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Norte (TCE/RN) dos/sobre os atos ilegítimos"

A redação da banca é incorreta porque os dois complementos possuem preposição; eles precisariam ser de tipos diferentes, um direto e outro indireto.

Tal regra vale também para os verbos semelhantes, como *notificar, avisar, certificar, cientificar, proibir, permitir, prevenir, aconselhar*. Questão incorreta.

22. Servir

Ex.: Servidores públicos ganham para servir. (VI; prestar um serviço)

Ex.: Servidores públicos ganham para servir ao/o país. (VTI ou VTD; prestar um serviço)

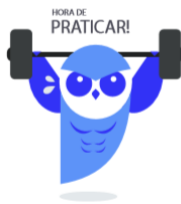
Ex.: Servidores públicos ganham para servir ao país. (VTI; prestar um serviço)

Ex.: Lá eles servem peixe cru aos clientes. (VTDI; levar algo a alguém)

Ex.: A farda não serve mais em você (VTI: "a", "em"; ser útil; vestir)

Ex.: A pobreza não lhe pode servir de desculpa. (VTI; ter a função de)





(Diplomata – 2014)

A crônica não é um “gênero maior”. Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas, que lhe dessem o brilho universal dos grandes romancistas, dramaturgos e poetas. Nem se pensaria em atribuir o Prêmio Nobel a um cronista, por melhor que fosse. Portanto, parece mesmo que a crônica é um gênero menor.

“Graças a Deus”, seria o caso de dizer, porque, sendo assim, ela fica mais perto de nós. E para muitos pode servir de caminho não apenas para a vida, que ela serve de perto, mas para a literatura.

As formas verbais “imagina”, “atribuir” e “servir” foram utilizadas como verbos transitivos indiretos.

Comentários:

O verbo “imaginar” está sendo usado como transitivo direto, veja que não há preposição: “Não se imagina uma literatura feita de grandes cronistas”. O item já está errado por esse primeiro verbo.

Quem atribui, atribui alguma coisa a alguém. O verbo “atribuir” é transitivo direto e indireto, pois tem um complemento sem preposição (o que é atribuído) e um com preposição (a que/quem é atribuído): “atribuir o prêmio Nobel a um cronista”.

O verbo “servir” aqui é transitivo indireto seguido de predicativo, regendo a preposição “de”. “Servir de” tem sentido de desempenhar a função de; veja como a gramática analisa esse verbo: “e para muitos (a crônica) pode servir de caminho (predicativo) não apenas para a vida (à vida—Ol)...”. Questão incorreta.

23. Concernir

Ex.: Seu argumento não concerne ao tema (VTI “a”; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)

Ex.: No que concerne ao seu estudo, você agiu bem! (VTI “a”; ter relação com, dizer respeito a; quanto a)

24. Querer

Ex.: Toda mãe quer bem aos filhos. (VTI “a”; amar, estimar, querer bem a)

Ex.: Quero tudo o que mereço e mais. (VTD; desejar, almejar posse)

25. Prescindir

Ex.: A vida dos ricos não prescinde de trabalho (VTI “de”; passar sem, pôr de parte (algo); renunciar a, dispensar)

Esse verbo basicamente significa “dispensar” e demanda a preposição “de”. Atenção à grafia preSCindir.





REGÊNCIA NOMINAL

Os nomes (substantivos, adjetivos e advérbios) também podem ter transitividade e demandar um complemento preposicionado. Por exemplo, quem é **obediente** (adjetivo), é **obediente** a alguma coisa/alguém, ou tem obediência (substantivo) a alguma coisa/alguém. Quem age **contrariamente** (advérbio), age **contrariamente** a alguma coisa. Quando esses complementos regidos pela preposição a trazem um artigo feminino a(s), ocorre o fenômeno da crase (a + a = à).

No nosso estudo de regência nominal teremos que aprender a preposição correta ligada a cada nome desses, não há uma regra muito lógica para o uso dessas preposições e muitos verbos aceitam várias delas, com ou sem mudança de sentido. Veremos os principais por meio de questões para evitarmos a decoreba de listas enormes de nomes e suas regências.



Regência é vivência. Não é possível decorar as preposições de tantos nomes, só a reiterada experiência de se deparar com esses nomes e suas respectivas preposições vai solidificar esse entendimento. No entanto, recomendo a leitura e consulta de uma importante lista de regências nominais mais cobradas, retirada do livro “A gramática para concursos públicos”, da Editora Método.

Várias dessas regências vão aparecer nas questões de crase que resolveremos adiante.

A

abrigado de; aceito a; acessível a; acostumado a, com; adaptado a, de, para; adequado a; admiração a, por; afável com, para com; afeição a, por; afeiçoado a, por; aflito com, para, por; agradável a, de, para; alheio a, de; aliado a, com; alienado de; alternativa a, para; alusão a; amante de; ambicioso de; amigo de; amizade a, com, por; amor a, por; amoroso com, para com; analogia com, entre; análogo a; ansioso de, para, por; anterior a; antipatia a, contra, por; apaixonado de, por; aparentado com; apto a, para; atencioso com, para, para com; atentado a, contra; atentatório a, de; atento a, para, em; atinar com; avaro de; aversão a, para, por; avesso a; ávido de, por

B

bacharel em; baseado em, sobre; bastante a, para; bem em, de; benéfico a; benevolência com, em, para, para com; benquisto a, de, por, com; boato de, sobre; bom de, para, para com; bordado a, com, de; briga com, entre, por; brinde a; busca a, de, por

C

capacidade de, para; capaz de, para; caritativo com, de, para com; caro a; cego a; certo(eza) de; cessão de... a; cheio de; cheiro a, de; circunvizinho de; cobiçoso de; coerente com; coetâneo de; comemorativo de; compaixão de, para com, por; compatível com; compreensível a; comum a, de; conceito de, sobre; condizente com; confiante em; conforme a, com; consciente de; cômico de; constante de, em; constituído com, de, por; contemporâneo a, de; contente com, de, por, em; contíguo a; contraditório com;



contrário a; convênio entre; cruel com, para, para com; cuidadoso com; cúmplice em; curioso a, de, para, por

D

dedicado a; depressivo de; deputado a, por; desagradável a; desatento a; descontente com; desejoso de; desfavorável a; desgostoso com, de; desleal a; desprezo a, se, por; desrespeito a, contra; dever de; devoção a, para com, por; devoto a, de; diferente de; difícil de; digno de; diligente em, para; direito a, contra, de, em, para, sobre; disposto a; dissemelhante de; ditoso com; diverso de; doce a; dócil a, para com; doente de; domiciliado em; dotado de; doutor em; duro de; dúvida acerca de, de, em, sobre

E

embaraçoso a, para; empenho de, em, por; êmulo de; encarregado de; entendido em; envio

de... a; estendido a, de... a, até, em, para, sobre; equivalente a; eriçado de; erudito em; escasso de; essencial a, em, para; estéril de; estranho a; estreito de, para; estropiado de; exato em

F

fácil a, de, em, para; falha em; falho de, em; falta a, contra, de, para com; falto de; fanático por; farto em; favorável a; fecundo em; feliz com, de, em, por; fértil de, em; fiel a; firme em; forte de, em; fraco de, em, para com; franco de, em, para com; frouxo de; fundado em, sobre; furioso com, de

G

generoso com; gordo de; gosto por; gostoso a; grande de; gratidão a, por, para com; gravoso a; grosso de; guerra a, com, contra, entre

H

hábil em, para; habilidade de, em, para; habilitado a, em, para; habituado a; harmonia com, entre; hino a; homenagem a; hora de, para; horror a; horrorizado com, de, por, sobre; hostil a, com, contra, em, para com

I

ida a; idêntico a; idôneo a, para; imbuído de, em; imediato a; impaciência com; impaciente com; impedimento a, para; impenetrável a; impossibilidade de; impossível de; impotente contra, para; impróprio para; imune a, de; inábil para; inacessível a; inapto a, para; incansável em; incapaz de, para; incerto de, em; incessante em; inclinação a, para, por; incompatível com; incompreensível a; inconsequente com; inconstante em; incrível a, para; indébito a; indeciso em; independente de, em; indiferente a; indigno de; indócil a; indulgente com, para com; inepto para; inerente a, em; inexorável a; infatigável em; inferior a, de; infiel a; inflexível a; influência em, sobre; ingrato com, para com; inimigo de; inocente de; insaciável de; insensível a; inseparável de; insípido a; interesse em, por; intermédio a; intolerância a, contra, em, para, para com; intolerante com, para com; inútil a, para; investimento de, em; isento de

J

jeito de, para; jeitoso para; jogo com, contra, entre; jubilado em; juízo sobre; julgamento



de, sobre; junto a, de; juramento a, de; justificativa de, para

L

leal a, em, com, para, para com; lembrança de; lento em; levante contra; liberal com; lícito a; ligeiro de; limitado a, com, de, em; limpo de; livre de; louco de, com, para, por

M

maior de, entre; manco de; manifestação a favor de, contra, de; manso de; mau com, para, para com; mediano de, em; medo a, de; menor de; misericordioso com, para, para com; molesto a; morador em; moroso de, em

N

nascido de, em, para; natural de; necessário a, para; necessitado de; negligente em; negociado com; nivelado a, com, por; nobre de, em, por; noção de, sobre; nocivo a; nojo a, de; notável em, por; núpcias com; nutrido com, de, em, por

O

obediente a; oblíquo a; obrigação de; obsequioso com; ódio a, contra, de, para com; odioso a, para; ofuscado com, de, por; ojeriza a, contra, por; oneroso a; oposto a; orgulhoso com, de, para com; originado de, em

P

paixão por; pálido de; paralelo a; parco de, em; parecido a, com; pasmado de; passível de; peculiar a; pendente de; penetrado de; perito em; permissivo a; pernicioso a; perpendicular a; pertinaz em; pesado a; pesar a, de; piedade com, de, para, por; pobre de; poderoso para, em; possível de; possuído de; posterior a; prático em; preferível a; prejudicial a; preocupação com, de, em, para, para com, por, sobre; preocupado com, de, em, para com, por, prestes a, para; presto a, para; primeiro a, de, dentre, em; pródigo de, em; proeminência de, sobre; pronto a, em, para; propenso a, para; propício a; propínquo de; proporcionado a, com; próprio de, para; protesto a, contra, de; proveitoso a; próximo a, de

Q

qualificado de, para, por; queimado de, por; queixa a, contra, de, sobre; querido de, por; questionado sobre; quite com, de

R

reanimado a, para; rebelde a; relacionado com; relativo a; rente a, com, de; residente em; respeito a, com, de, para, para com, por; responsável por; rico de, em; rígido de; rijo de, rumo a, para

S

sábio em; são de; satisfeito com, de, em, por; saudade de, por; seco de; sedento de, por; seguido a, de, por; seguro de, em; semelhante a; senador por; sensível a; serviço em; severo

com, em, para com; simpatia a, para com, por; sito em (sito a é próprio da linguagem tabelioa); situado a, em, entre; soberbo com, de; sóbrio de, em; sofrido em; solícito com; solidário com; solto de; sujo de; superior a; surdo a, de; suspeito a, de



T

tachado de; talentoso em, para; tardo a, em; tarjado de; tédio a, de, por; temente a, de; temerário em; temeroso de; temido de, por; temível a; temperado com, de, em, por; tenaz em; tendência a, de, para; teoria de, sobre; terminado em, por; terno de; terror de, por, sobre; testemunha de; tinto de, em; tolo de, em; traidor a, de; transido de; transversal a; trespassado de; triste com, de

U

último a, de, em; ultraje a; unânime em; união a, com, entre; único a, em, entre, sobre; unido a, a favor de, contra, entre; unificado em; urgente a, para; useiro em; útil a, para; utilidade em, para; utilizado em, para

V

vacina contra; vaga de, para; vaia a, contra, em; vaidade de, em; vaidoso de; valioso a, para; valor em, para; vantagem a, de, em, para, sobre; vantajoso a, para; vassalagem a; vazado em; vazio de; vedado a; veleidade de; venda a, de, para; vendido a; veneração a, de, para com, por; verdade sobre; vereador a, por; vergonha de, para; versado em; versão para, sobre; vestido com, de, em; veterano em; vexado com, de, por; viciado em; vidrado em; vinculado a, com, entre; visível a; vital a, para; viúvo de; vizinhança com, de; vizinho a, com, de; vocação a, de, para; voltado a, contra, para, sobre; vontade de, para; vulnerável a

X

xeque a; xingado com, de; xodó com

Z

zangado com, por; zelo a, com, de, para com, por; zeloso com, para com; zombaria com; zozinho com, de



(PF–Escrivão – 2018)

A supressão da preposição “de” empregada logo após “ferocidade”, no trecho “*acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados*”, manteria a correção gramatical do texto.

Comentários:

A preposição “DE” é obrigatória pela regência do adjetivo “afastados”: afastados de algo > afastado de uma ferocidade. Como foi utilizado o pronome relativo, a preposição obrigatória aparece normalmente antes desse pronome:

a uma ferocidade de que todos queriam vê-los afastados. Questão incorreta.



(TCE PE / ASSISTENTE TÉCNICO)

A aceitação do princípio de que os direitos individuais não podem ser suspensos deslegitima o argumento e autoriza a resistência à desobediência.

Por estar iniciando oração subordinada, o emprego da preposição “de” é opcional; por isso, sua retirada não violaria as regras da norma culta e preservaria a coerência textual.

Comentários:

A oração “de que os direitos individuais não podem ser suspensos” exerce função de complemento nominal do substantivo ‘princípio’, então a preposição não pode ser suprimida. Questão incorreta.

(PC-ES / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR)

No trecho “estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas”, a omissão da preposição “de” prejudicaria a correção gramatical do período.

Comentários:

A oração “de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas” é complemento nominal do adjetivo “convencidos” (estar convencido DE alguma coisa). Portanto, não se admite a supressão da preposição. Questão correta.



CRASE

A crase é uma união de sons vocálicos iguais. O acento correspondente se chama **acento grave**. Na expressão: *Ele e eu almoçamos* ocorre crase, pela união do “e” final da palavra ele e do e conjunção, que são pronunciados como /i/. Leia em voz alta para você ouvir... Ouviu? Aqui usaremos crase como sinônimo do acento grave (**à**), para facilitar, ok?

O caso que nos interessa é a **crase que ocorre na contração da preposição “a” com artigos femininos ou com o “a” em alguns pronomes demonstrativos e relativos**:

Ex.: Assisti ao jogo. (assistir “a” + “o” jogo = ao)

Ex.: Assisti à novela. (assistir “a” + “a” novela = à)

Ex.: Estou visando a este cargo. (visar “a” + Este)

Ex.: Estou visando àquele cargo. (visar “a” + aquele = àquele)

Ex.: Estou visando à remuneração. (visar “a” + “a” remuneração = à)

Ex.: Esse é o livro ao qual me referi. (se referir “a” + “o” qual – livro)

Ex.: Essa é a apostila à qual me referi. (se referir “a” + “a” qual – apostila)

Os principais modos de identificar se há crase ou não é perguntar se aquele substantivo após a preposição “a” aceita artigo feminino. Um macete famoso é imaginar aquele substantivo na função de sujeito de uma frase qualquer. Veja:

Ex.: Aludi () + () crianças. Será que tem preposição? Será que tem artigo?

Aludir (referir-se) é VTI e pede a preposição “a”. Vamos colocar crianças na posição de sujeito e ver se aceita artigo:

Crianças gritam muito.  **As** crianças gritam muito.

Foi fácil perceber que o substantivo crianças aceita esse artigo feminino. Logo:

Aludi (**a**) + (**as**) crianças  Aludi **às** crianças.

Usaremos esse teste para alguns outros casos. Agora vamos seguir...

Aproveito para lembrar que esse assunto depende de um bom conhecimento do uso do artigo. É fundamental lembrar que o artigo definido é utilizado para se referir especificamente a uma entidade, seja porque ela é determinada no texto, por ter aparecido antes, por ser de conhecimento do leitor, ou por ter uma referência clara que se possa inferir do contexto em geral. A ausência do artigo indica que o termo está sendo utilizado de forma mais genérica, vaga, imprecisa, indefinida. Se o artigo for obrigatório, a crase será consequência.

Crise Obrigatória

Esses são os casos mais importantes, pois, sabendo quando é obrigatória a crase, você elimina, por exclusão, os casos proibidos e os facultativos.

É importante também entender que o artigo definido “a” tem o efeito de determinar o nome, dar um sentido de familiaridade.

Ex.: Na praça sempre havia crianças. Após o atentado, as crianças não ficam mais lá.



Observe que na primeira ocorrência, “crianças” não tem artigo, pois é genérico. Na segunda ocorrência, essas crianças já são definidas, familiares, específicas, são conhecidas porque já foram mencionadas; por isso há o artigo definido “as”. Os substantivos que são **determinados (conhecidos/especificados)**, por essa razão, devem ter artigo definido.

Preposição “a” + Artigo Feminino “a” ou pronomes “a”, “a qual/que”, “aquela”

Esse é o caso tradicional, explicado acima. O verbo pede “a” preposição e o substantivo feminino pede “a” artigo.

Ex.: Agradei à plateia, desagradei aos proprietários. (agradei a+a plateia)

Ex.: Dedique-se àquela vida que você gostaria de ter, não à que está tendo agora nem àquela que teve antes. (dedique-se a+a que (aquela que))

Cuidado, o “a”, antes da preposição “de” ou do pronome relativo “que”, parece um artigo, mas na verdade é pronome demonstrativo, equivalente a “aquele”. Então, a preposição “a” exigida pelo verbo pode também se fundir com esse pronome. Acompanhe:

Ex.: Entre as líderes, segui **a** de maior experiência. (**aquela** de maior experiência)

Ex.: Entre as líderes, segui **a** que tinha maior experiência. (**aquela** que tinha...)

Agora, vamos ver o efeito de um verbo que peça preposição “a”.

Ex.: Entre as líderes, obedeci **à** de maior experiência. (**àquela** de maior experiência)

Ex.: Entre as líderes, obedeci **à** que tinha maior experiência. (**àquela** que tinha...)

OBS: Gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram esse “a” como artigo antes de palavra omitida (líderes). Se esse posicionamento for cobrado, também está correta a classificação como artigo.



(MP-CE / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2020)

o aparecimento da rede mundial de computadores pôs fim — no que diz respeito à informação — à própria noção de “viagem”

A supressão do acento indicativo de crase em “à própria noção de ‘viagem’” (L.11) manteria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

Temos crase obrigatória na fusão de preposição e artigo: “pôs fim A + A própria noção de viagem”.

A supressão do acento grave prejudicaria a correção. Questão incorreta.

(TRE TO / 2017)



No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.

Comentários:

Questão correta. Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse **A** foi considerado artigo diante de substantivo elíptico.

Nomes de lugares particularizados

A crase vai depender de o nome de lugar aceitar ou não artigo. Se estiver determinado, isto é, especificado por um termo ou até pelo contexto, o lugar passa a ter artigo definido.

Ex: Gosto de Recife (menção genérica a Recife, sem artigo, sem especificação)

Ex.: Vou à Recife que ninguém conhece ainda. (Não é uma Recife qualquer, é específica, é “aquela que ninguém conhece ainda”; por isso se usa o artigo “a”)

Não posso deixar de reproduzir aqui o lendário macete: **quem vai “a” e volta “da”, crase haverá. Mas quem vai “a” e volta “de”, crase para quê?**

Quem vai à Bahia, volta da Bahia.

Quem vai a Brasília, volta de Brasília.

Quem vai à Meca, volta da Meca.

Quem vai a Recife, volta de Recife.

Quem vai a Campinas, volta de Campinas.

Isso ocorre porque certos lugares aceitam artigo, outros não. Vamos fazer aquele teste: “*A Recife é uma cidade bela” ou “*A Brasília é uma cidade cinza”. Ficou estranho, né? Parece que estamos falando daquele carro antigo...

Veja que esse artigo não cabe antes desses nomes. Se não aceita artigo, não há crase. Agora observe como certos nomes aceitam o artigo ou como **o artigo surge naturalmente quando especificamos esse nome. Isso ocorre porque nomes que trazem determinantes, naturalmente, tornam-se determinados, definidos. Logo, pedem artigo definido.**

A Bahia é linda.

Vou à Bahia curtir o bloco dos concurseiros.

A Recife que amei não existe mais. (Não é qualquer Recife, é “a Recife amada”)

Vou à Recife que amei. (Como **Recife** está especificada, há crase = vou a + a Recife que amei)

Locuções Femininas

Essas expressões têm um “núcleo feminino” e sempre vêm com acento grave!

Ex.: Vire à direita depois à esquerda. (locução adverbial)

Ex.: Chegue às duas horas por favor. (locução adverbial)

Ex.: A menina gostava de ficar à toa. (locução adjetiva)



Ex.: Estude para não ficar **à espera de** um milagre. (locução prepositiva)

Ex.: Seu humor melhorava **à medida que** lia. (locução conjuntiva)



Atenção às locuções adverbiais com sentido de **meio** ou **instrumento**: a (à) mão, a (à) caneta, (à) a vista, (à) a prestação. Nesses casos, há controvérsia entre os gramáticos; então você deve presumir na prova que ambas as formas são aceitas, **a crase é facultativa**. No entanto, a preferência é usar a crase, para eliminar ambiguidades:

Desenhei à mão (meio/instrumento) x Desenhei a mão (a mão foi desenhada?)

Apesar da controvérsia, guarde também que a expressão “a distância” não tem crase, salvo se vier especificada esta distância.

Ex.: Estudo a distância porque a universidade pública mais próxima da minha casa fica à distância de 40 km.



(PGE-PE–Assistente de Procuradoria – 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A retirada do sinal indicativo de crase em “às gargalhadas” (L2) preservaria os sentidos e a correção gramatical do texto.

Comentários:

“às gargalhadas” é uma locução adverbial com sentido de “gargalhando, rindo muito”. Se o acento grave sair, fica apenas “as gargalhadas”, então o “as” será apenas artigo e o valor adverbial se perderá, alterando o sentido. Questão incorreta.

À moda de (à maneira de; ao estilo de)

Há outra locução prepositiva que sempre cai em prova. Trata-se de um subcaso da regra acima, mas, por sua importância, memorize-a como se fosse um caso especial:

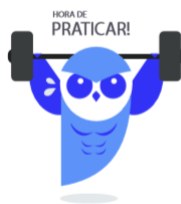
Ex.: Vou almoçar talharim à moda do chefe. (expressão feminina “à moda de”)

Ex.: Vou almoçar bacalhau à Gomes da Costa. (“à moda de” está implícita)

Ex.: As opções são bife a cavalo e frango a passarinho. (Cavalo e frango não lançam moda. Não há



crase.)



(BNB – 2018)

Sendo assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o outro”, detalha.

O emprego do sinal indicativo de crase em ‘à máquina’ (L2) é facultativo; portanto, sua eliminação não prejudicaria a correção gramatical do trecho.

Comentários:

Não é facultativo, temos fusão de preposição exigida por “apresentadas” com artigo diante de “máquina”: situações apresentadas A + A máquina. Temos crase obrigatória. Questão incorreta.

(MP-PI / ANALISTA MINISTERIAL / 2018)

O alferes eliminou o homem. Durante alguns dias as duas naturezas equilibraram-se; mas não tardou que a primitiva cedesse à outra; ficou-me uma parte mínima de humanidade.

É facultativo o emprego do acento indicativo de crase em “à outra”, de modo que sua supressão não comprometeria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.

Comentários:

Por isso é que muita decoreba pura às vezes não funciona. Pronomes indefinidos normalmente não aceitam crase; mas se for possível usar artigo, pode haver crase sim. É o que ocorre aqui, temos artigo antes de “a (natureza) primitiva” e “a outra (natureza)”. Então, por haver artigo antes de cada uma das unidades, vai haver crase: cedesse A + A outra (a outra natureza)

Portanto, temos crase obrigatória. Questão incorreta.

(MPU / ANALISTA / 2018)

A necessidade de uma teoria da justiça está relacionada com a disciplina de argumentar racionalmente sobre um assunto.

*A substituição de “relacionada com a disciplina” por **relacionada à disciplina**, embora mantivesse o sentido do texto, prejudicaria sua correção gramatical.*

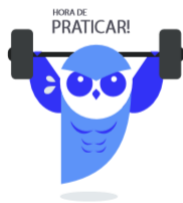
Comentários:

Aqui, não há prejuízo gramatical algum, pois a troca da preposição “com” por “a” geraria a necessidade do acento grave, como a banca propôs:

“relacionada com a disciplina”

relacionada à disciplina (relacionada A+A disciplina) Questão incorreta.





(SEFAZ-RS–Auditor Fiscal – 2019)

A tributação, portanto, somente pode ser compreendida a partir da necessidade dos indivíduos de estabelecer convívio social organizado e de gerir a coisa pública mediante a concessão de poder a um soberano. Em decorrência disso, a condição necessária (mas não suficiente) para que o poder de tributar seja legítimo é que ele emane do Estado, pois qualquer imposição tributária privada seria comparável a usurpação ou roubo.

A inserção do sinal indicativo de crase em “a usurpação” (L.14) não prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Não há crase no texto porque temos substantivos usados de maneira geral, ampla e não especificada, sem artigo definido:

Comparável A + usurpação

Comparável A + roubo

A prova disso é que não há artigo também antes de “roubo”. Se houvesse artigo diante dos substantivos, não bastaria colocar crase, seria necessário também usar artigo diante do segundo substantivo, respeitando, por paralelismo, a determinação dos dois substantivos por artigo:

Comparável A + A usurpação= Comparável À usurpação

Comparável A + O roubo= Comparável AO roubo

Portanto, não seria possível usar crase no primeiro substantivo sem usar o artigo no segundo.

Questão incorreta.

(IPHAN / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Para fazer frente a essas transformações, é necessário um novo tipo de planejamento urbano. Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade, à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas.

No trecho “à análise de cenários alternativos e à inclusão da sociedade na formulação das políticas” (L.2-3), o emprego do sinal indicativo de crase é obrigatório em ambas as ocorrências.

Comentários:

Há crase no primeiro item da enumeração, o que significa que há fusão de preposição com artigo. Por uma questão de paralelismo, a banca entende que você deve ter crase em todos os outros itens, para indicar que em cada um deles há a mesma estrutura: preposição “a”+ “a” artigo.

Conceitos rígidos dão lugar à flexibilidade (*dão lugar “a”+ “a”*),

Conceitos rígidos dão lugar à análise de cenários alternativos (*dão lugar “a”+ “a”*)

Conceitos rígidos dão lugar à inclusão da sociedade... (*dão lugar “a”+ “a”*) Questão correta.



(ABIN–Agente de Inteligência – 2018)

Se praticada por autoridade superior, a espionagem pode configurar, além de infração penal, crime de responsabilidade, que, a despeito do nome, não tem natureza de crime em sentido técnico, mas, sim, de infração política sujeita a cassação de mandato e suspensão de direitos políticos.

O paralelismo sintático do último parágrafo do texto seria prejudicado se fosse inserido sinal indicativo de crase em “a cassação”.

Comentários:

Para manter o paralelismo (uso de estruturas semelhantes, simétricas, paralelas), teríamos que ter artigo (e crase) antes dos dois complementos:

- Sujeito **à** cassação de mandato e **à** suspensão de direitos políticos.

Incluir o acento indicativo de crase somente diante do primeiro termo prejudica a simetria das estruturas, pois teríamos um termo com preposição e artigo e outro não.

Uma outra possibilidade seria a preposição aparecer apenas antes do primeiro complemento. Em uma enumeração, é possível, pelo princípio da economia, colocar a preposição antes apenas do primeiro elemento.

- Sujeito **à (preposição + artigo)** cassação de mandato e **a (apenas artigo)** suspensão de direitos políticos.

Questão correta.

(IFF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita do trecho “devido à sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos”. Assinale a opção em que a reescrita, além de manter o sentido da informação originalmente apresentada, também preserva a correção gramatical do texto.

- A) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e à grande quantidade de regulamentos
- B) devido à sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos
- C) devido sua rigidez administrativa, inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos
- D) devido à sua rigidez administrativa, à inadequação das normas e grande quantidade de regulamentos
- E) devido sua rigidez administrativa, a inadequação das normas e a grande quantidade de regulamentos

Comentários:

Conforme inferimos do enunciado e das alternativas, aqui a banca exigia que se observasse o paralelismo na enumeração dos complementos. Então, a forma correta que utiliza estruturas simétricas, com preposição e artigo diante de cada item seria:

... devido **à (“a” artigo + “a” preposição)** sua rigidez administrativa,

à (“a” artigo + “a” preposição) inadequação das normas e

à (“a” artigo + “a” preposição) grande quantidade de regulamentos

Nas demais opções, observe que não há paralelismo entre os itens, falta sempre alguma coisa, em algumas falta artigo, em outras falta preposição ou ambos. Gabarito letra A.

Crase Proibida



Para haver crase, temos duas condições simultâneas. Se não houver preposição “a” ou não houver artigo “a” ou um “a” inicial dos pronomes vistos acima, não há como haver crase. As proibições derivam dessa noção.

Diante de palavra masculina ou verbo

Ex.: Paguei meu carro metade à vista e metade a prazo.

Ex.: Cheguei a duvidar de você.

Se a palavra é masculina, não pode ter artigo feminino. Simples assim. Você não diz “a menino”, diz? Então não vá inserir crase diante de palavra masculina!!!

Diante de formas de tratamento

Ex.: Não fui apresentado a Vossa Excelência.

Atenção: as formas de tratamento **senhora, senhorita, doutora, madame** admitem crase, porque **poderiam ter artigo feminino** em posição de sujeito. Vamos fazer aquele teste para ver se aceita artigo:

Enviei a carta (enviar a + **as**) às senhoritas>> **As** senhoritas morreram.

Enviei a carta (enviar a + **X**) a vocês>> **As** vocês morreram. (Não aceita artigo)

Obs.: Também não cabe artigo antes de pronome pessoal.

Pense se você escreveria: *o ele morreu; a ela é bonita*. Você certamente não usaria esse artigo, certo? Então não pode haver crase. A maioria dos pronomes não aceita artigo, pois já trazem em si mesmos sentido definido ou indefinido.

Também se repete muito por aí que não pode haver crase com pronomes indefinidos nem demonstrativos. Isso não é totalmente verdade, se o pronome aceitar artigo ou iniciar por “a”, a crase é possível. Portanto, pode haver crase antes de:

Pronomes indefinidos: pouca(s), muitas, demais, outra(s) e várias

Pronomes demonstrativos: aquele(a/s), aquilo, mesma(s), própria(s)

Ex: Entreguei o presente às **outras/demais/várias/mesmas** meninas que encontrei

Diante de substantivo com sentido geral e indeterminado

Se um substantivo é mencionado genericamente, não poderá ter artigo definido, pois logicamente o que é definido não pode ser genérico. Não havendo artigo, não haverá crase também, pois faltaria uma condição.

Ex.: Nunca doe dinheiro a partido político. (qualquer partido)

Ex.: Nunca doe dinheiro ao partido político. (partido específico, conhecido do falante e mencionado antes)

Ex.: Nunca doe dinheiro a entidade filantrópica. (qualquer entidade, genericamente considerada)

Ex.: Nunca doe dinheiro à entidade filantrópica. (entidade específica, conhecida do falante e mencionada antes)

Observem que nesses casos a omissão da crase não prejudica a correção gramatical, mas traz mudança no grau de especificação do substantivo, tornando-o indefinido. Atenção que essas são as exatas palavras que a banca usa quando cobra esse ponto.



Cuidado: o fato de haver essa possibilidade não significa que toda e qualquer crase diante de palavra feminina no singular vai ser “dispensável”, a possibilidade de usar substantivo como “genérico” deve ser vista com muita ressalva; quase sempre, se ocorreu crase é porque o substantivo estava determinado no contexto. Veja também que o fato de o substantivo estar acompanhado de algum adjetivo ou determinante não garante que seja um substantivo “determinado e específico”, como percebemos no terceiro exemplo: “Nunca doei dinheiro a entidade filantrópica. (qualquer entidade, genericamente considerada)”. É o contexto que dirá se o autor usou o substantivo como específico, familiar, conhecido.

Diante das palavras “casa” e “terra”, se não especificadas

Se não é especificada, não há como haver artigo “definido”. A ausência do artigo sinaliza o uso não familiar ou genérico da palavra.

Ex.: A fragata retornou a terra. (terra firme)

Ex.: A fragata retornou à terra prometida. (terra especificada)

Ex.: Vou a casa almoçar e já volto. (casa do falante)

Ex.: Vou à casa de meu pai e já volto. (casa especificada)

Entre palavras repetidas

Ex.: Vou ler *uma a uma* todas essas apostilas.

Ex.: Nunca fiquei *face a face* com um escritor.

Após preposição

Ex.: Liberaremos o curso *mediante a* comprovação do pagamento.

Ex.: Fui contra a máfia dos sindicatos *desde a* inauguração.

Obs: é possível haver crase após a preposição “até”, inclusive esse é um dos casos facultativos.

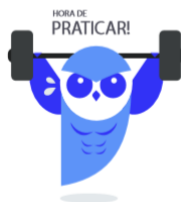
Antes de “uma”

Ex.: Leve-me a uma unidade desse curso.

Se já existe um artigo indefinido não pode haver um segundo artigo definido ligado ao mesmo nome. Logo, falta uma condição para a crase.

Contudo, é possível usar crase antes de “uma” em locução adverbial indicativa de hora exata:

Ex: Sairei daqui à uma hora da tarde, sem atrasos.



(IMBEL / 2021)

No texto a seguir há dois casos de acento grave indicativo da crase:



“Pedimos desculpas às esposas americanas. ABC apresenta o futebol das segundas-feiras à noite.”

Assinale a opção que indica a frase em que o acento está empregado corretamente.

- A) Nas Bermudas, você está à 700 milhas de tudo que o chateia. E a apenas 90 minutos de Nova York. (American Airlines)
- B) Carta aberta à doce senhora que se perdeu tentando chegar à avenida Dakabay de metrô, na última semana. (Departamento de Trânsito de Nova York)
- C) Circe faz você tão tentadora quanto à mais bonita sobremesa. (Circe lingerie)
- D) O navio que trouxe para à América seu gosto por scotch. (Cutty Sark whisky)
- E) Você não precisa ir à Paris para comprar Chanel nº 5. Mas seria melhor se fosse. (Air France)

Comentários:

Ocorre crase em " Carta aberta à doce senhora que se perdeu", pela fusão de preposição com artigo: carta A+A doce senhora ...

Corrijamos as demais:

- A) Nas Bermudas, você está a 700 milhas de tudo que o chateia. E a apenas 90 minutos de Nova York. (American Airlines)

Não ocorre crase porque temos apenas preposição, sem artigo.

- C) Circe faz você tão tentadora quanto a mais bonita sobremesa. (Circe lingerie)

Não ocorre crase porque temos apenas artigo.

- D) O navio que trouxe para a América seu gosto por scotch. (Cutty Sark whisky)

Não ocorre crase porque temos apenas artigo.

- E) Você não precisa ir a Paris para comprar Chanel nº 5. Mas seria melhor se fosse. (Air France)

Não ocorre crase porque temos apenas preposição, sem artigo.

Gabarito letra B.

(SEFAZ-DF / AUDITOR FISCAL / 2020)

Dada a regência do verbo **tender**, é facultativo o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “tendem a ser menos efetivas”.

Comentário

Considerando o termo a que se liga a expressão “tendem a”, o emprego do acento grave indicativo da crase seria inadequado em termos de correção gramatical. Questão incorreta.

(PRF / POLICIAL / 2019)

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas.

Sem prejuízo da correção gramatical e dos sentidos do texto, o primeiro período do terceiro parágrafo poderia ser assim reescrito: Contudo, os cientistas avisam que ter tanta luz à nosso dispor custa muito caro ao meio ambiente.



Comentários:

Não há crase antes de palavra masculina: *à* a nosso dispor... Questão incorreta.

(STJ / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2018)

... e tem hipóteses concretas para se chegar a esse estado de coisas.

A correção gramatical do texto seria mantida caso se empregasse o acento indicativo de crase no vocábulo “a” em “a esse estado de coisas”.

Comentários:

“Estado” é palavra masculina, nunca poderia trazer um artigo feminino relacionado a ela. Se não pode haver artigo, não há como haver crase na fusão. Questão incorreta.

(PF / AGENTE DA POLÍCIA FEDERAL / 2018)

Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele. Começava a revolução em termos de investigação criminal de pornografia infantil.

O emprego do sinal indicativo de crase em “a uma paleta” (L.3) manteria a correção gramatical do texto, uma vez que, no trecho, o vocábulo “a” antecede palavras no feminino.

Comentários:

Não cabe crase antes de artigo feminino “uma”. Questão incorreta.

(EMAP / CARGOS DE NÍVEL SUPERIOR / 2018)

À primeira vista, é difícil compreender como podemos ter consciência da evidência do nosso valor no conceito dos outros sem a consciência do nosso valor em si.

A correção gramatical e as informações do texto seriam preservadas caso o período “À primeira vista, (...) do nosso valor em si” (L. 5 a 6) fosse assim reescrito: Como é possível ser vaidoso sem ser orgulhoso, parece algo, à um primeiro olhar, difícil de se entender.

Comentários:

Veja que não há que se perder tempo com essa questão. Bastava observar que não há crase antes de “um”, pois “olhar” é substantivo masculino. Isso já anula o item. Questão incorreta.

(IHBDF / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO TÉC. / 2018)

A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família.

A correção gramatical do texto seria mantida se fosse inserido o acento indicativo de crase no vocábulo “a” no trecho “destinada a” (L. 2).

Comentários:



Não há crase antes de verbo (receber). Questão incorreta.

(CGM - JOÃO PESSOA / 2018)

No trecho “Diga não às ‘corrupções’ do dia a dia”, seria correto o emprego do sinal indicativo de crase no vocábulo “a” em “dia a dia”.

Comentários:

Não há crase entre palavras repetidas de uma locução. Melhor que gravar isso é entender que só há crase na fusão de A+A, havendo um único A, só temos metade das condições, então não há crase.

Questão incorreta.

(EBSERH / CARGOS DE NÍVEL MÉDIO / 2018)

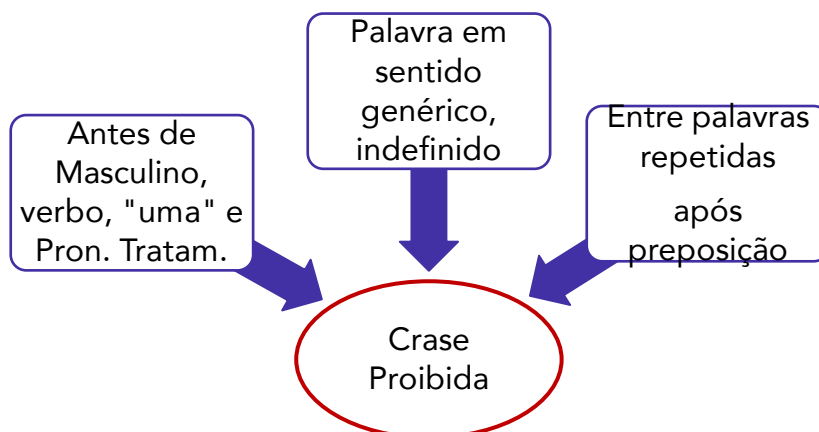
Os itens a seguir apresentam propostas de reescrita do trecho “Contudo — Florence era Florence —, mesmo acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu um livro sobre esse treinamento.”

Julgue-os quanto à correção gramatical.

Entretanto, Florence era Florence. Ainda que acamada, continuou trabalhando sem cessar e colaborou com a comissão do governo à respeito dos hábitos militares. Além disso, fundou uma escola para treinamento de enfermeiras e escreveu um livro onde explicava esse treinamento.

Comentários:

Não é possível haver crase antes da palavra masculina “respeito”. Questão incorreta.



Crise Facultativa

Em essência, a crase é facultativa quando o artigo for facultativo.

Antes de pronomes possessivos 'adjetivos':

Antes de um pronome possessivo adjetivo, isto é, de um pronome possessivo que “acompanhe” um substantivo feminino, a crase é facultativa, porque o artigo é facultativo.



Ex.: Levei flores à/a sua mãe.

Ex.: Cedi todos os meus direitos à/a sua filha.

Porém, se o pronome possessivo substituir outro termo que estiver elíptico (isto é, se for um possessivo **substantivo**), a crase será obrigatória.

Ex.: Referi-me à/a minha mãe, não à sua (mãe).

Diante de nomes próprios:

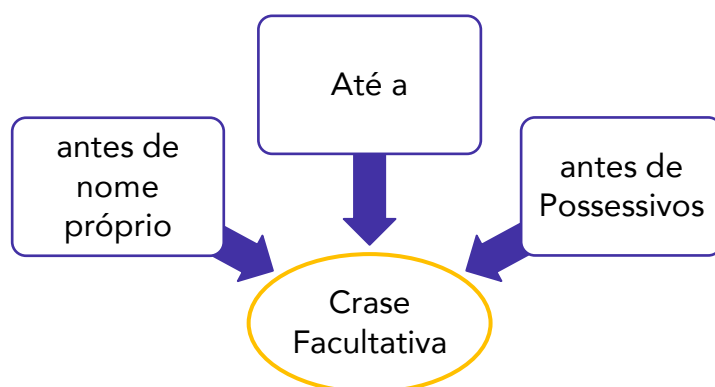
Ex.: Levei flores a/à Cecília.

Após a preposição “até”:

Há uma variante da preposição “até”, que é a locução prepositiva “até a”. Por essa razão, a crase é facultativa. Se “até” tiver sentido de inclusão, não assume essa forma de locução.

Ex.: Fui até a/à cidade vizinha atrás dessa mulher.

Ex.: Até a bruxa do 71 tinha sentimentos.



QUESTÕES COMENTADAS - REGÊNCIA VERBAL - FGV

1. (FGV / MPE-GO / 2022)

“É preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.”

As opções a seguir mostram maneiras de reescrever corretamente essa frase, **à exceção de uma, que apresenta um erro gramatical**. Assinale-a.

(A) é preciso um bom tempo para o exame dessas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

(B) foi preciso um bom tempo para que se examinassem essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuavam vindo à tona.

(C) porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona, é preciso um bom tempo para examinar essas questões.

(D) é preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque ainda continuam vindo à tona as raízes do alfabeto.

(E) é preciso um bom tempo para que se examine essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

Comentários:

Pessoal, sejamos práticos. A banca fala de erro gramatical, não menciona mudança de sentido. Nas diversas alternativas, percebemos o deslocamento de "ainda", de "porque" e também mudança de tempo, de "é preciso" para "foi preciso". Nada disso causa erro gramatical.

O erro é de concordância:

é preciso um bom tempo para que se **examine** essas questões (para que sejam examinadas)

Gabarito letra E.

2. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Na língua portuguesa, as preposições (combinadas ou não com artigos) podem ser exigidas por termos anteriores ou não. Entre as preposições abaixo, aquela que é exigida sintaticamente pelo termo anterior é:

a) "...eleições estaduais do ano que vem"

b) "Esta música de João Gilberto é linda mesmo".

c) "...e o copo de vinho reinava sozinho sobre a mesa de jantar".

d) "Apenas contei a verdade porque estava sob pressão".

e) "...necessitava de atenção e cuidados especiais"

Comentários:

Letra A: errada. Notem que a palavra "estaduais" não exige preposição. "Do ano que vem" é uma locução adjetiva (eleições vindouras) que independe de qualquer outro termo presente na alternativa A.

Letra B: errada. O substantivo "música" não exige nenhum tipo de preposição, ela apenas



aparece na sentença para indicar a autoria (de João Gilberto).

Letra C: errada. O substantivo "copo" também não exige nenhum tipo de preposição, ela apenas aparece na sentença para indicar o conteúdo (de vinho).

Letra D: errada. "Estava" é um verbo de ligação e, portanto, não exige preposição. Logo, não é nossa alternativa.

Letra E: correta. A alternativa está correta, pois o verbo "necessitar" exige a preposição "de". Logo, trata-se de uma preposição que depende sintaticamente de outro termo.

O gabarito é a letra E.

3. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, de acordo com a norma-padrão de regência e de crase.

Empresas de contabilidade idôneas entregam _____ o serviço prometido e firmado em contrato de acordo _____ empresariais. Essas instituições comunicam qualquer necessidade de mudança contratual _____ interessadas.

- a) à contratantes; com as demandas; às partes
- b) as contratantes; às demandas; as partes
- c) as contratantes; com as demandas; às partes
- d) a contratantes; para as demandas; as partes
- e) a contratantes; com as demandas; às partes

Comentários:

Letra A: errada. Em 'à contratantes', não deveria haver acento indicativo de crase, pois há apenas a preposição 'a'. 'Com as demandas' está correto porque a regência de 'acordo' demanda a preposição 'com'. O verbo 'comunicar' nesse contexto é transitivo direto e indireto (comunica algo a alguém). Portanto, o emprego do acento indicativo de crase em 'às partes' está correto, pois concorrem a preposição exigida pelo verbo 'comunicar' e o artigo que antecede 'partes', que é uma palavra feminina.

Letra B: errada. Em 'as contratantes' deveria haver o acento grave, pois há a junção da preposição exigida pelo verbo 'entregar' e o artigo 'as'. A regência de 'acordo' demanda a preposição 'com', e não 'a'. Por fim, em 'as partes' deveria ocorrer crase, pois concorrem a preposição exigida pelo verbo 'comunicar' e o artigo que antecede 'partes', que é uma palavra feminina.

Letra C: errada. Em 'as contratantes' deveria haver o acento grave, pois há a junção da preposição exigida pelo verbo 'entregar' e o artigo 'as'. 'Com as demandas' está correto porque a regência de 'acordo' demanda a preposição 'com'. O verbo 'comunicar' nesse contexto é transitivo direto e indireto (comunica algo a alguém). Portanto, o emprego do acento indicativo de crase em 'às partes' está correto, pois há concorrem a preposição exigida pelo verbo 'comunicar' e o artigo que antecede 'partes', que é uma palavra feminina.

Letra D: errada. Em 'a contratantes', está correto a não ocorrência do acento grave indicativo de crase, pois só há a preposição 'a'. A regência de 'acordo' demanda a preposição 'com', e não 'para'. Por fim, em 'as partes' deveria ocorrer crase, pois concorrem a preposição exigida pelo



verbo 'comunicar' e o artigo que antecede 'partes', que é uma palavra feminina.

Letra E: correta. Em 'a contratantes', está correto a não ocorrência do acento grave indicativo de crase, pois só há a preposição 'a'. 'Com as demandas' está correto porque a regência de 'acordo' demanda a preposição 'com'. O verbo 'comunicar' nesse contexto é transitivo direto e indireto (comunica algo a alguém). Portanto, o emprego do acento indicativo de crase em 'às partes' está correto, pois concorrem a preposição exigida pelo verbo 'comunicar' e o artigo que antecede 'partes', que é uma palavra feminina.

Gabarito: Letra E.

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Alguns verbos apresentam uso da norma popular em desacordo com a norma culta. Todas as sentenças a seguir estão de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, exceto:

- a) Eles chegaram ao colégio mais cedo hoje, pois era dia de prova e todos estavam apreensivos.
- b) Vivemos em um país democrático. Logo, não obedecemos a leis injustas.
- c) Ontem fomos ao cinema depois do trabalho. Assistimos a um filme repleto de aventuras e mistério.
- d) Os candidatos constataram um erro na prova de Raciocínio Lógico. O recurso implicará na anulação da questão.
- e) Quero a meus amigos como quero a meus familiares.

Comentários:

Letra A: errada. A alternativa está de acordo com a norma padrão, pois o verbo chegar exige a preposição "a" (chegaram ao colégio) e não "em" como geralmente é usado.

Letra B: errada. A alternativa está de acordo com a norma padrão, pois o verbo obedecer exige a preposição "a" (não obedecemos a leis injustas).

Letra C: errada. A alternativa está de acordo com a norma padrão, pois o verbo ir exige a preposição "a" (fomos ao cinema) e o mesmo ocorre com o verbo assistir no sentido de "ver" ou "presenciar" (assistimos a um filme).

Letra D: correta. A alternativa não está de acordo com a norma padrão, pois o verbo implicar, no sentido de acarretar, exige complemento sem preposição. Logo, a forma correta seria "implicará anulação da questão".

Letra E: errada. A alternativa está de acordo com a norma padrão, pois o verbo querer no sentido de "estimar" e "ter afeto" exige complemento com a preposição "a" (quero a meus amigos).

O gabarito é a letra D.

5. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

A frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

- a) A empresa é bastante rigorosa, por isso nenhum funcionário desobedece esta ordem.
- b) A prefeitura ainda não pagou aos funcionários o que devia. Sinto cheiro de greve!
- c) Os torcedores se antipatizaram com o técnico logo que ele foi contratado.



- d) Dezenas de jovens visavam este cargo, mas você se destacou e foi escolhido.
- e) O médico assistiu prontamente ao paciente que estava ferido e precisava de cuidados urgentes.

Comentários:

Letra A: errada. O verbo “desobedecer”, assim como “obedecer”, exige a preposição “a”. Portanto, a escrita correta seria: “nenhum funcionário desobedece a esta ordem”.

Letra B: correta. O verbo “pagar” exige preposição “a” quando seu complemento indica pessoas, como é o caso de “funcionários” (pagar aos funcionários).

Letra C: errada. O verbo “antipatizar”, assim como “simpatizar”, não admite pronomes oblíquos.

Letra D: errada. O verbo “visar”, no sentido de “objetivar” ou “ter como meta”, é transitivo indireto e exige a preposição “a” (Dezenas de jovens visavam a este cargo...).

Letra E: errada. Fiquem muito atentos: o verbo “assistir” no sentido de ajudar, auxiliar e prestar assistência é transitivo direto e não precisa de preposição (O médico assistiu prontamente o paciente...).

Gabarito: letra B.

6. (SEMEF-MANAUS / 2020)

Disseminação da violência

A violência não se administra nem admite negociação: é da sua natureza impor a força como método. Sua lógica final é a adoção da barbárie. As instituições humanas existem para regulamentar nossos ímpetos, disciplinar nossas ações, impedir que se chegue à supremacia da violência. São chamados justamente de “supremacistas” (um neologismo, para atender a uma necessidade de nossos tempos violentos) aqueles que querem se impor pela força bruta, alcançar um poder hegemônico. Apoiam-se eles em ideologias que cantam a superioridade de uma etnia, de uma cultura, de uma classe social, de uma seita religiosa. Acabam por fazer de sua brutalidade primitiva uma “instituição” organizada pelo princípio brutal da lei do mais forte.

Talvez em nenhuma outra época foi tão premente a necessidade de se fortalecerem as instituições que de fato trabalham a favor do homem, da coletividade, do interesse público. A profusão e a difusão das chamadas redes sociais puseram a nu a violência que está em muitos e que já não se envergonha de si mesma, antes se proclama e se propaga com inaudito cinismo. Estamos todos diante de um grande espelho público e anônimo, onde se projeta o que se é ou o que se quer ser. Admirável como conquista tecnológica, a expansão da internet ainda não encontrou os meios necessários para canalizar acima de tudo os impulsos mais generosos, que devem reger nossa difícil caminhada civilizatória.

(Aníbal Tolentino, inédito)

Está correto o emprego dos elementos sublinhados na seguinte frase:

- A) A violência dos nossos instintos, de cuja ninguém escapa, ignora os ideais da civilização, quando não lhes perverte de modo radical.
- B) Às pessoas de quem compete zelar pelos bons princípios não devem se render à violência, aonde estes se sacrificam.
- C) Aquele espelho grande e anônimo, em cujo se reproduz nossa imagem, dá bem a medida da



pessoa em que cada um aspira a ser.

D) São fortes os impulsos para a violência, mas devemos resisti-los, pois representam graves riscos dos quais podemos incorrer.

E) O poder hegemônico a que muitos aspiram não se tornará uma obsessão para quem o considera dentro de parâmetros críticos.

Comentários:

A - "A violência dos nossos instintos, ~~de cuja~~ (da qual) ninguém escapa, ignora os ideais da civilização, quando não ~~lhes~~ (os) perverte de modo radical."

B - "~~As~~ (As) pessoas ~~de~~ (à) quem compete zelar pelos bons princípios não devem se render à violência, ~~aonde~~ (em que) estes se sacrificam."

C - "Aquele espelho grande e anônimo, em ~~cuj~~ (que) se reproduz nossa imagem, dá bem a medida da pessoa em que cada um aspira a ser".

D - "São fortes os impulsos para a violência, mas devemos resisti-~~los~~ (resistir-lhes), pois representam graves riscos ~~dos~~ (nos) quais podemos incorrer"

E - A frase toda se encontra correta. Assim, podemos tecer alguns comentários:

O verbo "aspirar" exige a preposição "a", presente em "O poder hegemônico a que...";

O verbo "considera" é transitivo direto e não exige preposição para se ligar ao seu complemento.

Gabarito: letra E.

7. (SEFAZ-SC / 2018)

O elogio do vira-lata e outros ensaios

1. Existe uma estreita relação entre nutrição, saúde e educação, de um lado, e capacidade de trabalho e iniciativa de outro. A incompetência econômica do indivíduo resulta em privação material: sua demanda por bens não corresponde a uma demanda recíproca, no mercado, por aquilo que ele é capaz de oferecer. Ao mesmo tempo, a pobreza de uma geração se torna o berço da incompetência da geração seguinte: o ambiente de privação material e ignorância em que nasce (e se forma) o indivíduo impede que ele desenvolva todas as qualidades físicas, morais e intelectuais das quais dependerá sua competência na vida prática e sua sobrevivência no mercado. Fecha-se assim o elo entre pobreza e improficiência.

2. Entre os economistas do século XIX, foi Marshall aquele que melhor compreendeu a importância da formação de capital humano – do investimento na qualidade da força de trabalho – para um programa de reforma social eficaz, voltado para a erradicação da pobreza e a promoção da riqueza e do desenvolvimento sociais. Na Inglaterra oitocentista de Marshall, existia um vasto contingente de indivíduos trabalhando com um nível baixíssimo de produtividade, semicupados ou até incapacitados de exercer qualquer tipo de atividade no mercado que lhes garantisse o mínimo necessário para um padrão de vida tolerável.

3. A bandeira da educação compulsória e universal, financiada e pelo menos parcialmente provida pelo Estado, é uma tônica constante da economia clássica desde Adam Smith. Malthus, para citar apenas um exemplo, sugeria que o investimento público maciço em educação seria uma resposta mais eficaz do que a Poor Law (sistema de assistência social aos pobres) no



combate ao pauperismo.

4. O ponto crucial, contudo, é que os economistas clássicos ainda tendiam a abordar a questão da educação mais sob o ângulo do bem-estar social, da mudança de atitudes e valores que acarretava, do que sob o ângulo do capital humano, isto é, como parte do esforço de investimento e formação de capital produtivo de uma nação.

5. Foi apenas com os “Princípios de economia” de Marshall que os economistas passaram a tratar a educação, além da saúde, alimentação etc. – o investimento em seres humanos em suma –, não mais como uma questão simplesmente humanitária (embora, é claro, também o seja), mas como parte do esforço de acumulação de capital: como investimento na capacidade produtiva da população, entendida como resultante de sua saúde e educação básica, bem como de seu grau de competência profissional.

6. O núcleo do argumento marshalliano é a noção de que o verdadeiro gargalo com que se defrontam as economias menos desenvolvidas não é a escassez de capital financeiro, mas a escassez de capital humano. É a falta de capacitação da comunidade para integrar-se de forma dinâmica à economia mundial que compromete o esforço de crescimento numa economia atrasada.

7. Mas o que é, afinal, o capital humano? O capital humano representa a capacitação do indivíduo para o trabalho qualificado. Ele é constituído não somente pelo resultado do investimento da família e da sociedade na competência produtiva das pessoas, mas também por elementos de natureza ética como, por exemplo, a capacidade dos indivíduos de agir com base nos interesses comuns. Com isso, aumenta o poder de ganho dos indivíduos no mercado e eles aprendem que é do seu próprio interesse respeitar regras gerais de conduta das quais todos os participantes da sociedade se beneficiam, embora para isso precisem restringir alguns de seus interesses pessoais mais imediatos.

8. É importante frisar que Marshall sustentou um argumento de caráter econômico quando defendeu a distribuição menos desigual da riqueza e da renda, de modo a promover a formação de capital humano. Seu argumento chama a atenção para os ganhos obtidos a partir da melhora na educação da população: “nenhuma mudança favoreceria tanto um crescimento mais rápido da riqueza material quanto uma melhoria das nossas escolas [...], desde que possa ser combinada com um amplo sistema de bolsas de estudo, o que permitirá ao filho do trabalhador mais simples a obtenção da melhor educação teórica e prática que nossa época é capaz de oferecer a ele.”

(Adaptado de: GIANNETTI, Eduardo. O elogio do vira-lata e outros ensaios. Companhia das Letras, 2018, edição digital.)

... que é do seu próprio interesse respeitar regras gerais de conduta das quais todos os participantes da sociedade se beneficiam... (7º parágrafo)

Mantêm-se a correção e, em linhas gerais, o sentido original da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

- A) a que todos os participantes da sociedade se vangloriam
- B) as quais todos os participantes da sociedade tiram proveito
- C) que favorecem todos os participantes da sociedade
- D) de que todos os participantes da sociedade contam para seu benefício
- E) às quais trazem proveito a todos os participantes da sociedade

Comentários:



A - "~~a~~ (**de**) que todos os participantes da sociedade se vangloriam "

B - "~~as~~ (**das**) quais todos os participantes da sociedade tiram proveito "

C - A substituição apresentada está correta. Contudo, é bom ressaltar o uso (ou não) de preposição. O verbo é "favorecem", que é um verbo transitivo direto, ou seja, não necessita de preposição para se ligar ao objeto (objeto direto).

D - "~~de~~ (**com**) que todos os participantes da sociedade contam para seu benefício "

E - "~~às~~ (**as**) quais trazem proveito a todos os participantes da sociedade "

Gabarito: letra C

8. (FGV / AL-RO / ANALISTA / 2018)

Todos os elementos discursivos – entidades, processos e atributos – aparecem ligados a outros termos através de elementos de relação (conjunções e preposições).

A frase abaixo em que o elemento de relação sublinhado é de caráter obrigatório em função da regência de um termo anterior é:

- a) Viajavam sempre durante as férias.
- b) Apesar de tudo, as férias foram boas.
- c) Precisamos de mais férias durante o ano.
- d) Saímos quando chegaram as férias.
- e) Fomos para a Europa durante as férias.

Comentários:

Questão básica de regência. O verbo "precisar" é transitivo indireto e pede preposição DE. Dito de outra forma, "DE mais férias" é termo introduzido por preposição exigida pela regência do verbo "gostar". Durante e para são preposições que não são exigidas por regência de nenhum verbo ou nome, introduzem apenas adjuntos, não complementos. Apesar DE é uma locução concessiva, também não é exigida por regência. Quando é conjunção temporal, não tem relação com complemento. Gabarito letra C.

9. (FGV / AL-RO / ANALISTA / 2018)

Assinale a frase que apresenta um erro de regência.

- a) "Todos amam os bons, mas os exploram. Todos detestam os maus, mas os temem e lhes obedecem."
- b) "Toda arte aspira continuamente à condição da música."
- c) "Não quero que as pessoas sejam muito gentis: isso me poupa do trabalho de gostar muito delas."
- d) "Culpamos as pessoas que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram."
- e) "A embriaguez excita e traz à luz todos os vícios."

Comentários:



O verbo “gostar” é transitivo indireto e pede preposição DE, então esta preposição deve aparecer antes do pronome relativo “que”:

“Culpamos as pessoas DE que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram.” Gabarito letra D.

10. (FGV / AL-RO / ANALISTA / 2018)

A frase abaixo em que o emprego da preposição de é fruto da regência de um termo anterior é:

- a) “A saúde de todo o corpo provém da oficina do estômago.”
- b) “Quem come do fruto da árvore da sabedoria sempre é arrojado de algum paraíso.”
- c) “A fé move montanhas do chão, mas não se esqueça de ficar empurrando enquanto você reza.”
- d) “Não gosto de Deus, porque não o conheço, nem do próximo, porque o conheço.”
- e) “A voz do povo é a voz de Deus.”

Comentários:

Sejamos objetivos, porque essa questão já se repetiu várias vezes. O DE em “do próximo” é exigido pelo verbo “Gostar”. Gabarito letra D.

11. (FGV / MPE-AL / TÉCNICO / 2018)

“A dona, diligente, havia conseguido algumas verduras e avisou à clientela.”

Dentre as formas de reescrever um segmento desse trecho, assinale a que está gramaticalmente incorreta.

- a) Avisou à clientela de que havia conseguido verduras.
- b) Avisou à clientela que havia conseguido verduras.
- c) Avisou a clientela de que havia conseguido verduras.
- d) Avisou à clientela ter conseguido verduras.
- e) Avisou a clientela de ter conseguido verduras.

Comentários:

O verbo avisar é transitivo “direto e indireto” (bitransitivo segundo alguns gramáticos). Então, temos dois complementos, com as possíveis combinações:

Avisar Algo (OD) A alguém (OI)

Avisar alguém (OD) DE/SOBRE algo (OI)

Então, a única combinação inválida está na letra A, pois há dois complementos preposicionados, dois OI:

Avisou à clientela de que havia conseguido verduras. Gabarito letra A.

12. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR / ANALISTA / 2018)



O segmento abaixo que apresenta dois complementos (direto e indireto) é:

- a) "garantir aos cidadãos o acesso pleno";
- b) "coloca a população em risco";
- c) "investindo poucos recursos nos serviços públicos";
- d) "haja risco para a vida das pessoas";
- e) "conseguem atuar em regiões de conflitos".

Comentários:

Questão direta: "garantir aos cidadãos (OI) o acesso pleno (OD)"

- b) "coloca a população (OD) em risco";
- c) "investindo poucos recursos (OD) em serviços públicos";
- d) "haja risco para a vida das pessoas (OD)";
- e) "conseguem atuar em regiões de conflitos".

A banca considera "em serviços públicos" e "em regiões de conflitos" como adjuntos adverbiais. No primeiro caso é discutível, mas nem por deveria ser marcado como gabarito, pois a letra A é indiscutível. Assim opera a FGV, infelizmente. Gabarito letra A.

13. (FGV / MPE-RJ / Analista Processual / 2016) Adaptada

"que vise à promoção de políticas de controle"; nesse segmento de texto, emprega-se corretamente a regência do verbo visar, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

- a) aspirar
- b) assistir
- c) carecer
- d) chamar
- e) precisar

Comentários:

Essa questão traz 5 dos verbos mais importantes de regência. Visar, com sentido de "objetivo", é transitivo indireto ("a"). Com sentido de "rubrica", "visto", "assinatura", é transitivo direto, sem preposição.

Essa dupla possibilidade também ocorre com os verbos:

Aspirar "a" = almejar x aspirar = sorver, sugar

Assistir "a" = ver e ouvir x assistir = ajudar

Precisar "de" = ter necessidade de x precisar = dizer algo com precisão

Chamar "de" = rotular, xingar x chamar = convidar, ligar



O verbo *carecer* significa “precisar de”; é VTI (“de”) e não tem um uso não preposicionado que mude seu sentido. Gabarito letra C.

14. (FCC / SEFAZ-MA / 2016)

Nostalgias perigosas

Numa recente e polêmica crônica de jornal, o escritor Contardo Calligaris manifestou preocupação com estes dois traços perigosos de nostalgia que, segundo ele, costumam caracterizar a velhice:

“1) Uma avareza mesquinha (e generalizada – não só financeira), que consiste em tentar preservar e conservar qualquer coisa, como metáfora da preservação (impossível) da nossa vida que se vai;

2) Uma idealização fantasiosa de passados que nunca existiram. Os idosos parecem sempre evocar o “tempo feliz” de sua infância, quando os pais eram severos e por isso educavam bem, quando dava para brincar na rua e a escola pública era muito boa.”

E completou sua crônica acusando o fato de que os idosos costumam se apoiar em lembranças inventadas, em algo que efetivamente não conheceram, mas que gostariam de ter vivido. Resta saber se a imaginação do vivido, para esses velhos, não é em si mesma uma sensação real e necessária, no final da vida.

(Adamastor Linhares, inédito)

E completou sua crônica acusando o fato de que os idosos costumam se apoiar em lembranças inventadas, em algo que efetivamente não conheceram.

A frase acima permanecerá correta caso os segmentos sublinhados sejam substituídos, respectivamente, por:

- A) recorrer de – em algo cujo de fato não conheceram
- B) recorrer com – por algo que apenas julgam ter conhecido
- C) valer-se de – de algo que de fato não lograram conhecer
- D) se valer por meio de – com algo de que desconhecaram, de fato
- E) atribuir-se com – algo de que não conheceram factualmente

Comentários:

A -
> O verbo “recorrer”, no sentido de “apoiar-se em”, “pedir ajuda a”, é regido pela preposição “a”.

> Para manter o paralelismo sintático, a segunda parte deveria ser iniciada também pela preposição “a”.

> Por fim, o pronome “cujo” é usado para indicar posse entre dois substantivos; nessa oração, o pronome correto seria “que”.

Correção: os idosos costumam recorrer a lembranças inventadas, a algo que de fato não conheceram.

B

> O verbo “recorrer”, no sentido de “apoiar-se em”, “pedir ajuda a”, é regido pela



preposição "a", e não "com".

> Para manter o paralelismo sintático, a segunda parte deveria ser iniciada também pela preposição "a".

Correção: os idosos costumam recorrer a lembranças inventadas, a algo que apenas julgam ter conhecido.

C

A substituição de "se apoiar em" por "valer-se de" está perfeita, mantendo os sentidos originais. Além disso, houve paralelismo em ambas as estruturas (valer-se DE lembranças, valer-se DE algo).

D

> A expressão "se valer por meio de" não é adequada, sendo correto o uso de "valer-se de".

> Novamente, não houve paralelismo entre as duas alterações: valer-se de lembranças, com algo...

> O verbo "desconhecer" é transitivo direto e não aceita o uso da preposição "de".

Correção: os idosos costumam valer-se de lembranças inventadas, de algo que desconheciam, de fato.

E

Todas as alterações estão incorretas:

> "Atribuir" não tem o mesmo sentido de "se apoiar em". Além disso, rege a preposição "a", e não "com".

> Não houve paralelismo entre as estruturas: atribuir-se com lembranças, algo de que...

> O verbo "conhecer" é transitivo direto e não admite o uso da preposição "de".

> "Factualmente" não tem o mesmo sentido de "efetivamente".

Gabarito: letra C

15. (FGV / TJ-PI / ANALISTA / 2015)

"Vivemos numa sociedade que tem o hábito de responsabilizar o Estado, autoridades e governos pelas mazelas do país. Em muitos casos são críticas absolutamente procedentes, mas, quando o tema é segurança no trânsito, não nos podemos esquecer que quem faz o trânsito são seres humanos, ou seja, somos nós".

O desvio de norma culta presente nesse segmento do texto é:

a) "Vivemos numa sociedade que tem o hábito": deveria inserir a preposição "em" antes do "que";

b) "críticas absolutamente procedentes": o adjetivo "procedentes" deveria ser substituído por "precedentes";

c) "Vivemos numa sociedade": a forma verbal "Vivemos" deveria ser substituída por "vive-se";

d) "não nos podemos esquecer que quem faz o trânsito": deveria inserir-se a preposição "de" antes do "que";



e) "quem faz o trânsito são seres humanos, ou seja, somos nós": a forma verbal correta seria "fazemos" e não "faz".

Comentários:

O verbo "esquecer" é transitivo direto. Contudo, se for usado em sua forma pronominal, passa a exigir preposição "de":

Esquecer quem faz o trânsito...

Esquecer-nos de quem faz o trânsito...

Na letra B, a preposição "em" já está na contração "numa". Na letra B, "procedente" significa "pertinente". Já "procedente" significa "que tem origem de", não faz sentido a substituição. Na letra C, forma "vive-se" indetermina o sujeito, que no texto é bem claro e determinado: nós. Na letra E, a concordância deve ser feita diretamente com o pronome "quem". Gabarito letra D.

16. (FGV / PREF. DE NITERÓI-RJ / FISCAL DE TRIB. / 2015)

Uma mensagem no Facebook dizia o seguinte:

"Consumismo é o ato de comprar o que você não precisa, com o dinheiro que você não tem, para impressionar pessoas que você não gosta, a fim de tentar ser uma pessoa que você não é". Boicote o consumismo!!!

O texto mostra desvio da norma culta:

- a) na acentuação gráfica de uma palavra;
- b) na indicação errada de uma forma plural;
- c) na ausência de preposição;
- d) na conjugação de uma forma verbal;
- e) no mau emprego de uma vírgula.

Comentários:

O único desvio é a ausência da preposição "DE" exigida pelo verbo "gostar". Veja: para impressionar pessoas DE que você não gosta (GOSTAR DE...) Gabarito letra C.

17. (FGV / CÂM. MUN. DE CARUARU-PE / ANALISTA / 2015)





“Se eleito, transformarei nossa cidade num sistema viário que todo automóvel terá orgulho de trafegar!”

(Angeli)

Nesse mesmo período, assinale a opção que indica o erro que contraria a norma culta da Língua Portuguesa.

- a) a ausência de um verbo de ligação no termo “Se eleito”.
- b) o emprego de uma forma simples de futuro – transformarei – em lugar de uma perífrase, de caráter mais coloquial: “vou transformar”.
- c) o uso inadequado do verbo “transformar”, numa frase em que o sentido exigiria outro verbo
- d) a ausência da preposição “em” antes do pronome relativo “que”, exigida pelo verbo “trafegar”.
- e) a má utilização da expressão “terá orgulho” em relação aos automóveis, quando deveria ligar-se aos motoristas.

Comentários:

Quando o pronome relativo retoma um termo preposicionado, a preposição deve vir antes deste pronome. O verbo “transformar” exigiu a preposição “em”, então teremos: ...*transformarei nossa cidade num sistema viário EM que todo automóvel terá orgulho de trafegar* (*trafegar EM “um sistema viário”*).

Portanto, o único erro foi a ausência dessa preposição antes do pronome relativo que retoma “sistema viário”. Gabarito letra D.

18. (FGV / PREF. FLORIANÓPOLIS / FISCAL / 2014)

“Ela é a capacidade de nos colocarmos no lugar do próximo e nos sensibilizarmos com o sofrimento a que nossos atos possam levá-lo.”

No início da última oração, o texto empregou corretamente a preposição “a” antes do pronome relativo, pois assim o exigia a regência do verbo “levar”. Mantendo-se a mesma estrutura, a frase abaixo em que a preposição está corretamente empregada é:

- a) com que nossos atos possam livrar;
- b) de que nossos atos possam ajudar;
- c) a que nossos atos possam manter;



- d) com que nossos atos possam informar;
- e) contra que nossos atos possam chocar-se.

Comentários:

O enunciado traz a regra da regência com pronome relativo. Contudo, bastava conferir a preposição adequada de cada verbo para acertar.

- a) ~~com~~ que nossos atos possam livrar (livrar é VTD);
- b) ~~de~~ que nossos atos possam ajudar (ajudar é VTD);
- c) ~~a~~ que nossos atos possam manter (manter é VTD);
- d) ~~com~~ que nossos atos possam informar; (informar é VTDI; preposição a/de/sobre)
- e) contra que nossos atos possam chocar-se. (regência correta)

Gabarito letra E.

19. (FGV / PREF. FLORIPA / FISCAL SERV. PÚBLICOS / 2014)

“para identificar e preencher nossas carências”; nesse segmento do texto o autor empregou corretamente dois verbos de mesma regência. A frase abaixo que está mal construída em razão de os dois verbos terem regência distinta é:

- a) para comunicar e avisar aos demais;
- b) para necessitar e gastar dinheiro;
- c) para observar e contemplar algumas paisagens;
- d) para gostar e precisar de nossas qualidades;
- e) para deslocar-se e ir a vários lugares.

Comentários:

Necessitar pede preposição “de” e *gastar* não pede preposição. Então, esses verbos têm regência distinta, de forma que não é possível “dinheiro” ser complemento dos dois ao mesmo tempo.

Os demais pares de verbos trazem a mesma regência.

Deslocar-se foi usado como verbo intransitivo. Gabarito letra B.

20. (FGV / AGENTE DE TRÂNSITO / 2014) ADAPTADA

“Organize sua empresa, um nível de organização deve ser mantido dentro da empresa, isso implica em definição clara de cada função e tarefas executadas, controle de estoque e caixa com boletins e relatórios diários e prestações de contas por parte dos responsáveis por esses setores, regras;”.

Julgue o item:

Nesse segmento do texto há um erro quanto à norma culta, que é: a regência desaconselhável de “implicar”

Comentários:



O verbo “implicar” é transitivo direto, não exige preposição “em”.

Ressalto que é muito comum encontrar esse verbo com essa preposição, por analogia ao verbo “acarretar”.

Questão correta.

21. (FGV / AL-MT / PROFESSOR / 2014) ADAPTADA

“...corria o sério risco de o primeiro da fila querer exatamente a obra que tanto eu sonhava ter em minha biblioteca,...”.

Sobre os elementos componentes desse segmento, há um erro de regência, pois devia empregar-se a preposição “com” antes do pronome relativo “que”.

Comentários:

Nesse contexto, por estar regendo complemento com verbo no infinitivo, o verbo “sonhar” pede preposição “em”: sonhava **em** ter. Questão incorreta.



QUESTÕES COMENTADAS - REGÊNCIA NOMINAL - FGV

1. (FGV / PC-AM / 2022)

Assinale a frase em que se comete um erro gramatical.

- (A) É urgente a necessidade de a encomenda chegar.
- (B) A maioria dos estudantes viajaram.
- (C) Era meio-dia e meio quando eles chegaram.
- (D) Há tempos eu não os vejo.
- (E) Cheguei à praia antes dos demais.

Comentários:

Aqui, temos erro de concordância nominal: meio-dia e meia (meia hora). Quanto "meio" é numeral, flexiona-se normalmente para fazer concordância.

- (A) É urgente a necessidade de a encomenda chegar.

Correto. A necessidade é urgente. Vale lembrar que se o adjetivo fosse variável, como existe um artigo (um determinante), deveria haver concordância seguindo esse artigo:

É novA A necessidade...

É novO O problema...

Outra observação, o artigo não deve ser aglutinado à preposição, pois "a encomenda" é sujeito de "chegar":

a necessidade **de a** encomenda chegar (certo)

a necessidade **da** encomenda chegar (errado)

- (B) A maioria dos estudantes viajaram.

Correto. Se o sujeito for uma expressão partitiva seguida de determinante, a concordância pode ser feita com a própria **expressão partitiva (o núcleo do sujeito)** ou com o **determinante (a expressão preposicionada)**

A maioria dos **estudantes viajaram**.

A **maioria** dos estudantes **viajou**.

- (D) Há tempos eu não os vejo.

Correto. Indicando tempo decorrido, o verbo haver é impessoal e não vai ao plural.

- (E) Cheguei à praia antes dos demais.

Correto. Sujeito implícito "eu"; "os demais" é expressão analisada como pronome indefinido.

Gabarito letra C.

2. (SEMEF-MANAUS / 2020)

É difícil ignorar a sensação.....estamos sendo vigiados quando navegamos na internet.

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

- a) de que.
- b) à qual.
- c) sobre a qual.



d) em que.

e) ao que.

Comentários:

A regência nominal do substantivo *sensação* exige preposição, pois quem tem sensação tem sensação de alguma coisa, logo temos a preposição "de" exigida pelo substantivo "sensação."

Dessa forma, a alternativa que complementa corretamente a lacuna na questão é a alternativa A.

3. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR / ANALISTA / 2018)

No texto 1 há um conjunto de preposições que são exigidas pela presença de algum termo anterior; a preposição abaixo destacada que resulta de uma exigência semântica e não regencial é:

- a) "O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura";
- b) "...inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento";
- c) "...garantir o acesso da população aos bens culturais";
- d) A resistência ao desmonte da cultura";
- e) "...trabalhe pela extinção de uma série de políticas".

Comentários:

Nesse tipo de questão, você só precisa procurar uma preposição que introduza algum tipo de complemento obrigatório (verbal ou nominal). As preposições que introduzam adjuntos (adverbiais ou adnominais) devem ser descartados, pois regência é exigência de complemento.

Então, temos loco na letra A um adjunto adnominal indicativo de assunto, ligado a 'discussões'. Nas demais, temos complementos nominais e a preposição é uma exigência regencial. Gabarito letra A.

4. (FGV / TJ-RJ / ANALISTA / 2014)

O segmento do texto em que a preposição destacada faz parte de um adjunto e NÃO é solicitada obrigatoriamente por nenhum termo anterior é:

- a) "Estamos no trânsito de São Paulo";
- b) "salvo de acidentes";
- c) "em sincronia com os demais veículos lá fora";
- d) "assistindo ao seu seriado preferido";
- e) "basta informar ao computador".

Comentários:

Na expressão "trânsito de São Paulo", a preposição "de" introduz um adjunto adnominal de "trânsito", pois tem sentido de posse e funciona como um adjetivo.

Nas demais alternativas, a preposição é oriunda da regência dos verbos, ou seja, introduz um complemento verbal (assistindo e informar) ou nominal (sincronia e salvo). Gabarito letra A.



QUESTÕES COMENTADAS - CRASE - FGV

1. (FGV / FUNSAÚDE-CE / 2021)

"A cura está ligada ao tempo e às vezes também às circunstâncias."

Nessa frase há dois casos de emprego correto do acento grave indicativo da crase. Assinale a opção que indica a frase em que esse acento está empregado incorretamente.

- A) Às vezes faz bem ficar doente.
- B) Cheguei à conclusão de que a única doença que eu não tinha era inchaço do joelho.
- C) Nada se compreendeu em relação à doença enquanto não se reconheceu sua semelhança com a guerra e o amor.
- D) Não contesto que a medicina seja útil à alguns homens, mas digo que ela é funesta ao gênero humano.
- E) A melhor resposta às calúnias é o silêncio.

Comentários:

- A) Correto. "Às vezes" leva acento grave pela regra das locuções de base feminina.
 - B) Correto. Ocorre crase pela fusão de **preposição** com **artigo**: Cheguei **A+A** conclusão ...
 - C) Correto. Ocorre crase pela fusão de **preposição** com **artigo**: em relação **A+A** doença ...
 - D) Incorreto. Não há crase diante de palavra masculina: **à** alguns homens...
 - E) Correto. Ocorre crase pela fusão de **preposição** com **artigo**: resposta **A+As** calúnias ...
- Gabarito letra D.

2. (FGV / IMBEL / 2021)

No texto a seguir há dois casos de acento grave indicativo da crase:

"Pedimos desculpas às esposas americanas. ABC apresenta o futebol das segundas-feiras à noite."

Assinale a opção que indica a frase em que o acento está empregado corretamente.

- A) Nas Bermudas, você está à 700 milhas de tudo que o chateia. E a apenas 90 minutos de Nova York. (American Airlines)
- B) Carta aberta à doce senhora que se perdeu tentando chegar à avenida Dakabay de metrô, na última semana. (Departamento de Trânsito de Nova York)
- C) Circe faz você tão tentadora quanto à mais bonita sobremesa. (Circe lingerie)
- D) O navio que trouxe para à América seu gosto por scotch. (Cutty Sark whisky)
- E) Você não precisa ir à Paris para comprar Chanel nº 5. Mas seria melhor se fosse. (Air France)

Comentários:

Ocorre crase em " Carta aberta **à** doce senhora que se perdeu", pela fusão de **preposição** com **artigo**: carta **A+A** doce senhora ...

Corrijamos as demais:

- A) Nas Bermudas, você está **a** 700 milhas de tudo que o chateia. E a apenas 90 minutos de Nova York. (American Airlines)
- Não ocorre crase porque temos apenas preposição, sem artigo.
- C) Circe faz você tão tentadora quanto **a** mais bonita sobremesa. (Circe lingerie)



Não ocorre crase porque temos apenas artigo.

D) O navio que trouxe para a América seu gosto por scotch. (Cutty Sark whisky)

Não ocorre crase porque temos apenas artigo.

E) Você não precisa ir a Paris para comprar Chanel nº 5. Mas seria melhor se fosse. (Air France)

Não ocorre crase porque temos apenas preposição, sem artigo.

Gabarito letra B.

3. (FGV / PC-RN / 2021)

“É minha opinião que não se deve dizer mal de ninguém, e ainda menos da polícia. A polícia é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade.” (Machado de Assis, A Semana – 1871)

Nesse texto, Machado emprega corretamente o acento grave indicativo da crase; a frase abaixo em que esse mesmo acento está empregado de forma adequada é:

A) Os clientes pagaram a compra à crédito;

B) A ordem é necessária à todo grupo social;

C) Ninguém abandonou o local à correr;

D) O motorista deu à documentação ao policial;

E) Todos os policiais saíram à mesma hora.

Comentários:

A) Os clientes pagaram a compra a crédito;

Incorreto. Não ocorre crase, pois temos apenas artigo definido feminino.

B) A ordem é necessária a todo grupo social;

Incorreto. Não ocorre crase, pois temos apenas preposição. Não há crase antes de palavra masculina (grupo).

C) Ninguém abandonou o local a correr;

Incorreto. Não ocorre crase, pois temos apenas preposição. Não há crase antes de verbo (correr).

D) O motorista deu a documentação ao policial;

Incorreto. Não ocorre crase, pois temos apenas artigo definido feminino.

E) Todos os policiais saíram à mesma hora.

Correto. Ocorre crase pela presença de locução de base feminina.

Gabarito letra E.

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Preenchem corretamente as lacunas I, II, III e IV das sentenças abaixo:

I - Foi ali que o olhar filial primeiro assistiu _____ forma gráfica de algo que passaria a ser para ele a forma suprema da beleza: o verso.

II - O assoalho encerado, sobre o qual ainda escorrega o fantasma da cachorrinha preta, revela _____ mesmas manchas (...).

III - O narrador-personagem entrega todas as suas lembranças da infância _____ casa materna.

IV - O adulto referia-se _____ uma casa onde toda a infância estava adormecida.

a) a - as - à - a



- b) à - as - à - a
- c) à - as - a - a
- d) a - às - a - à
- e) à - as - à - à

Comentários:

I - Foi ali que o olhar filial primeiro assistiu à forma gráfica de algo que passaria a ser para ele a forma suprema da beleza: o verso.

O verbo assistir no sentido de “ver” ou “presenciar” exige a preposição “a” e a palavra “forma” é feminina, logo ocorre crase.

II - O assoalho encerado, sobre o qual ainda escorrega o fantasma da cachorrinha preta, revela as mesmas manchas (...).

O verbo “revelar” não exige preposição, por isso não há ocorrência de crase.

III – O narrador-personagem entrega todas as suas lembranças da infância à casa materna.

Observem que a frase possui linguagem figurada, mas isso não impede o uso da crase. O verbo entregar é bitransitivo, ou seja, precisa de dois complementos: entregar alguma coisa (objeto direto) a alguém (objeto indireto) e, além disso, a palavra casa aparece acompanhada de um adjetivo (materna) o que torna obrigatório o uso da crase.

IV – O adulto referia-se a uma casa onde toda a infância estava adormecida.

A crase não é admitida antes de artigo indefinido (uma), tendo em vista que a palavra seguinte à preposição, mesmo que feminina, já está acompanhada de um determinante.

O gabarito é a letra B.

5. (FGV / TJ-AL / TÉCNICO / 2018)

“No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades”.

O acento grave indicativo da crase empregado nesse segmento é devido ao mesmo fator da seguinte frase:

- a) À noite, todos os gatos são pardos;
- b) Pagar à vista é coisa rara hoje em dia;
- c) Entregou o livro à aluna;
- d) Saiu à procura da namorada;
- e) Ficava contente à proporção que superava os obstáculos.

Comentários:

A crase em “à disposição de” se justifica por haver uma locução prepositiva de base feminina, assim como ocorre em “à procura de”.

Em A, B e C, temos locuções adverbiais femininas (mas não são prepositivas). Em “à proporção que”, temos locução conjuntiva. Aqui a banca foi muito específica mesmo. Gabarito letra D.



6. (SEFAZ-MA / 2016)

Considere as afirmações abaixo.

I. Os portugueses se dedicaram à produção de azulejos...

O sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso o segmento grifado seja substituído por: produzir azulejos.

II. ... resistindo a tempos chuvosos e amenizando o calor do verão...

Sem que se faça nenhuma outra alteração, a frase se manterá gramaticalmente correta se o segmento sublinhado for substituído por: qualquer intensidade de chuva.

III. ... devido aos matizes de branco que refletem os raios solares.

O segmento sublinhado está corretamente substituído por: às tonalidades brancas.

Está correto o que se afirma APENAS em

A) II.

B) I e II.

C) I e III.

D) III.

E) II e III.

Comentários:

I. INCORRETA. Ao fazer a substituição, não temos mais uma palavra feminina, não cabendo artigo definido a anterior a verbo.

II. CORRETA. Não devemos utilizar crase antes de palavras de sentido indefinido (qualquer);

III. CORRETA. Ao substituir o substantivo masculino matizes pelo substantivo feminino tonalidades, há emprego de crase (palavra feminina que não repele artigo).

Portanto, está correta a alternativa E: II e III. Gabarito: letra E.

7. (FGV / AGENTE DE TRÂNSITO / 2014)

"Análise nas Despesas, mensalmente analise todas as despesas dando ênfase àquelas com maior oscilação no período".

Nesse segmento, a utilização do acento grave no demonstrativo "aquelas" representa:

- a) um erro de regência, pois não há necessidade do acento;
- b) um erro de acentuação gráfica, já que não há regra que o justifique;
- c) uma junção do artigo definido A com a primeira vogal de "aquelas";
- d) uma junção da preposição A com a primeira vogal de "aquelas";
- e) uma junção do demonstrativo A com a primeira vogal de "aquelas".

Comentários:



A crase, indicada pelo acento grave, pode ocorrer da fusão de preposição com artigo, mas também da fusão de preposição com pronome demonstrativo "aquele" e variações:

*Dar ênfase **a** + aquelas= **àquelas*** Gabarito letra D.

8. (FGV / AGENTE EDUCACIONAL / 2014)

No texto, observamos três ocorrências do emprego do acento grave indicativo da crase:

I. "...mandavam um moleque à farmácia..."

II. "...que eram associados ao ódio e à improdutividade..."

III. "...associados (...) ao comportamento antissocial e à sensualidade pagã".

Nesses casos, ocorre a junção da preposição "a" + artigo definido "a". Os termos dessas frases que exigem a presença da preposição "a" são, respectivamente,

a) moleque / associados / comportamento.

b) mandavam / associados / associados.

c) mandavam / ódio / antissocial.

d) moleque / ódio / comportamento

e) moleque / associados / comportamento.

Comentários:

I. "...mandavam um moleque à farmácia..." (mandavam **a** + **a** farmácia)

II. "...que eram associados ao ódio e à improdutividade..." (associados **a** + **a** improdutividade)

III. "...associados (...) ao comportamento antissocial e à sensualidade pagã". (associados **a** + **a** sensualidade)

Gabarito letra B.



LISTA DE QUESTÕES - REGÊNCIA VERBAL - FGV

1. (FGV / MPE-GO / 2022)

“É preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.”

As opções a seguir mostram maneiras de reescrever corretamente essa frase, **à exceção de uma, que apresenta um erro gramatical**. Assinale-a.

(A) é preciso um bom tempo para o exame dessas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

(B) foi preciso um bom tempo para que se examinassem essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuavam vindo à tona.

(C) porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona, é preciso um bom tempo para examinar essas questões.

(D) é preciso um bom tempo para examinar essas questões, porque ainda continuam vindo à tona as raízes do alfabeto.

(E) é preciso um bom tempo para que se examine essas questões, porque as raízes do alfabeto ainda continuam vindo à tona.

2. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Na língua portuguesa, as preposições (combinadas ou não com artigos) podem ser exigidas por termos anteriores ou não. Entre as preposições abaixo, aquela que é exigida sintaticamente pelo termo anterior é:

- a) “...eleições estaduais do ano que vem”
- b) “Esta música de João Gilberto é linda mesmo”.
- c) “...e o copo de vinho reinava sozinho sobre a mesa de jantar”.
- d) “Apenas contei a verdade porque estava sob pressão”.
- e) “...necessitava de atenção e cuidados especiais”.

3. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Assinale a alternativa que preenche as lacunas do texto a seguir, de acordo com a norma-padrão de regência e de crase.

Empresas de contabilidade idôneas entregam _____ o serviço prometido e firmado em contrato de acordo _____ empresariais. Essas instituições comunicam qualquer necessidade de mudança contratual _____ interessadas.

- a) à contratantes; com as demandas; às partes
- b) as contratantes; às demandas; as partes
- c) as contratantes; com as demandas; às partes
- d) a contratantes; para as demandas; as partes



e) a contratantes; com as demandas; às partes

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

Alguns verbos apresentam uso da norma popular em desacordo com a norma culta. Todas as sentenças a seguir estão de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa, exceto:

- a) Eles chegaram ao colégio mais cedo hoje, pois era dia de prova e todos estavam apreensivos.
- b) Vivemos em um país democrático. Logo, não obedecemos a leis injustas.
- c) Ontem fomos ao cinema depois do trabalho. Assistimos a um filme repleto de aventuras e mistério.
- d) Os candidatos constataram um erro na prova de Raciocínio Lógico. O recurso implicará na anulação da questão.
- e) Quero a meus amigos como quero a meus familiares.

5. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2020)

A frase redigida em conformidade com o padrão culto escrito é:

- a) A empresa é bastante rigorosa, por isso nenhum funcionário desobedece esta ordem.
- b) A prefeitura ainda não pagou aos funcionários o que devia. Sinto cheiro de greve!
- c) Os torcedores se antipatizaram com o técnico logo que ele foi contratado.
- d) Dezenas de jovens visavam este cargo, mas você se destacou e foi escolhido.
- e) O médico assistiu prontamente ao paciente que estava ferido e precisava de cuidados urgentes.

6. (SEMEF-MANAUS / 2020)

Disseminação da violência

A violência não se administra nem admite negociação: é da sua natureza impor a força como método. Sua lógica final é a adoção da barbárie. As instituições humanas existem para regulamentar nossos ímpetos, disciplinar nossas ações, impedir que se chegue à supremacia da violência. São chamados justamente de "supremacistas" (um neologismo, para atender a uma necessidade de nossos tempos violentos) aqueles que querem se impor pela força bruta, alcançar um poder hegemônico. Apoiam-se eles em ideologias que cantam a superioridade de uma etnia, de uma cultura, de uma classe social, de uma seita religiosa. Acabam por fazer de sua brutalidade primitiva uma "instituição" organizada pelo princípio brutal da lei do mais forte.

Talvez em nenhuma outra época foi tão premente a necessidade de se fortalecerem as instituições que de fato trabalham a favor do homem, da coletividade, do interesse público. A profusão e a difusão das chamadas redes sociais puseram a nu a violência que está em muitos e que já não se envergonha de si mesma, antes se proclama e se propaga com inaudito cinismo. Estamos todos diante de um grande espelho público e anônimo, onde se projeta o que se é ou o que se quer ser. Admirável como conquista tecnológica, a expansão da internet ainda não encontrou os meios necessários para canalizar acima de tudo os impulsos mais generosos, que



devem reger nossa difícil caminhada civilizatória.

(Aníbal Tolentino, inédito)

Está correto o emprego dos elementos sublinhados na seguinte frase:

- A) A violência dos nossos instintos, de cuja ninguém escapa, ignora os ideais da civilização, quando não lhes perverte de modo radical.
- B) Às pessoas de quem compete zelar pelos bons princípios não devem se render à violência, aonde estes se sacrificam.
- C) Aquele espelho grande e anônimo, em cujo se reproduz nossa imagem, dá bem a medida da pessoa em que cada um aspira a ser.
- D) São fortes os impulsos para a violência, mas devemos resisti-los, pois representam graves riscos dos quais podemos incorrer.
- E) O poder hegemônico a que muitos aspiram não se tornará uma obsessão para quem o considera dentro de parâmetros críticos.

7. (SEFAZ-SC / 2018)

O elogio do vira-lata e outros ensaios

1. Existe uma estreita relação entre nutrição, saúde e educação, de um lado, e capacidade de trabalho e iniciativa de outro. A incompetência econômica do indivíduo resulta em privação material: sua demanda por bens não corresponde a uma demanda recíproca, no mercado, por aquilo que ele é capaz de oferecer. Ao mesmo tempo, a pobreza de uma geração se torna o berço da incompetência da geração seguinte: o ambiente de privação material e ignorância em que nasce (e se forma) o indivíduo impede que ele desenvolva todas as qualidades físicas, morais e intelectuais das quais dependerá sua competência na vida prática e sua sobrevivência no mercado. Fecha-se assim o elo entre pobreza e improficiência.
2. Entre os economistas do século XIX, foi Marshall aquele que melhor compreendeu a importância da formação de capital humano – do investimento na qualidade da força de trabalho – para um programa de reforma social eficaz, voltado para a erradicação da pobreza e a promoção da riqueza e do desenvolvimento sociais. Na Inglaterra oitocentista de Marshall, existia um vasto contingente de indivíduos trabalhando com um nível baixíssimo de produtividade, semicupados ou até incapacitados de exercer qualquer tipo de atividade no mercado que lhes garantisse o mínimo necessário para um padrão de vida tolerável.
3. A bandeira da educação compulsória e universal, financiada e pelo menos parcialmente provida pelo Estado, é uma tônica constante da economia clássica desde Adam Smith. Malthus, para citar apenas um exemplo, sugeria que o investimento público maciço em educação seria uma resposta mais eficaz do que a Poor Law (sistema de assistência social aos pobres) no combate ao pauperismo.
4. O ponto crucial, contudo, é que os economistas clássicos ainda tendiam a abordar a questão da educação mais sob o ângulo do bem-estar social, da mudança de atitudes e valores que acarretava, do que sob o ângulo do capital humano, isto é, como parte do esforço de investimento e formação de capital produtivo de uma nação.
5. Foi apenas com os “Princípios de economia” de Marshall que os economistas passaram a tratar a educação, além da saúde, alimentação etc. – o investimento em seres humanos em suma



–, não mais como uma questão simplesmente humanitária (embora, é claro, também o seja), mas como parte do esforço de acumulação de capital: como investimento na capacidade produtiva da população, entendida como resultante de sua saúde e educação básica, bem como de seu grau de competência profissional.

6. O núcleo do argumento marshalliano é a noção de que o verdadeiro gargalo com que se defrontam as economias menos desenvolvidas não é a escassez de capital financeiro, mas a escassez de capital humano. É a falta de capacitação da comunidade para integrar-se de forma dinâmica à economia mundial que compromete o esforço de crescimento numa economia atrasada.

7. Mas o que é, afinal, o capital humano? O capital humano representa a capacitação do indivíduo para o trabalho qualificado. Ele é constituído não somente pelo resultado do investimento da família e da sociedade na competência produtiva das pessoas, mas também por elementos de natureza ética como, por exemplo, a capacidade dos indivíduos de agir com base nos interesses comuns. Com isso, aumenta o poder de ganho dos indivíduos no mercado e eles aprendem que é do seu próprio interesse respeitar regras gerais de conduta das quais todos os participantes da sociedade se beneficiam, embora para isso precisem restringir alguns de seus interesses pessoais mais imediatos.

8. É importante frisar que Marshall sustentou um argumento de caráter econômico quando defendeu a distribuição menos desigual da riqueza e da renda, de modo a promover a formação de capital humano. Seu argumento chama a atenção para os ganhos obtidos a partir da melhora na educação da população: “nenhuma mudança favoreceria tanto um crescimento mais rápido da riqueza material quanto uma melhoria das nossas escolas [...], desde que possa ser combinada com um amplo sistema de bolsas de estudo, o que permitirá ao filho do trabalhador mais simples a obtenção da melhor educação teórica e prática que nossa época é capaz de oferecer a ele.”

(Adaptado de: GIANNETTI, Eduardo. O elogio do vira-lata e outros ensaios. Companhia das Letras, 2018, edição digital.)

... que é do seu próprio interesse respeitar regras gerais de conduta das quais todos os participantes da sociedade se beneficiam... (7º parágrafo)

Mantêm-se a correção e, em linhas gerais, o sentido original da frase acima substituindo-se o segmento sublinhado por:

- A) a que todos os participantes da sociedade se vangloriam
- B) as quais todos os participantes da sociedade tiram proveito
- C) que favorecem todos os participantes da sociedade
- D) de que todos os participantes da sociedade contam para seu benefício
- E) às quais trazem proveito a todos os participantes da sociedade

8. (FGV / AL-RO / ANALISTA / 2018)

Todos os elementos discursivos – entidades, processos e atributos – aparecem ligados a outros termos através de elementos de relação (conjunções e preposições).

A frase abaixo em que o elemento de relação sublinhado é de caráter obrigatório em função da regência de um termo anterior é:

- a) Viajavam sempre durante as férias.



- b) Apesar de tudo, as férias foram boas.
- c) Precisamos de mais férias durante o ano.
- d) Saímos quando chegaram as férias.
- e) Fomos para a Europa durante as férias.

9. (FGV / AL-RO / ANALISTA / 2018)

Assinale a frase que apresenta um erro de regência.

- a) "Todos amam os bons, mas os exploram. Todos detestam os maus, mas os temem e lhes obedecem."
- b) "Toda arte aspira continuamente à condição da música."
- c) "Não quero que as pessoas sejam muito gentis: isso me poupa do trabalho de gostar muito delas."
- d) "Culpamos as pessoas que não gostamos pelas gentilezas que nos demonstram."
- e) "A embriaguez excita e traz à luz todos os vícios."

10. (FGV / AL-RO / ANALISTA / 2018)

A frase abaixo em que o emprego da preposição de é fruto da regência de um termo anterior é:

- a) "A saúde de todo o corpo provém da oficina do estômago."
- b) "Quem come do fruto da árvore da sabedoria sempre é arrojado de algum paraíso."
- c) "A fé move montanhas do chão, mas não se esqueça de ficar empurrando enquanto você reza."
- d) "Não gosto de Deus, porque não o conheço, nem do próximo, porque o conheço."
- e) "A voz do povo é a voz de Deus."

11. (FGV / MPE-AL / TÉCNICO / 2018)

"A dona, diligente, havia conseguido algumas verduras e avisou à clientela."

Dentre as formas de reescrever um segmento desse trecho, assinale a que está gramaticalmente incorreta.

- a) Avisou à clientela de que havia conseguido verduras.
- b) Avisou à clientela que havia conseguido verduras.
- c) Avisou a clientela de que havia conseguido verduras.
- d) Avisou à clientela ter conseguido verduras.
- e) Avisou a clientela de ter conseguido verduras.

12. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR / ANALISTA / 2018)



O segmento abaixo que apresenta dois complementos (direto e indireto) é:

- a) "garantir aos cidadãos o acesso pleno";
- b) "coloca a população em risco";
- c) "investindo poucos recursos nos serviços públicos";
- d) "haja risco para a vida das pessoas";
- e) "conseguem atuar em regiões de conflitos".

13. (FGV / MPE-RJ / Analista Processual / 2016) Adaptada

"que vise à promoção de políticas de controle"; nesse segmento de texto, emprega-se corretamente a regência do verbo visar, que muda de sentido conforme seja transitivo direto ou transitivo indireto.

O verbo abaixo em que NÃO ocorre a mesma possibilidade de dupla regência e duplo sentido é:

- a) aspirar
- b) assistir
- c) carecer
- d) chamar
- e) precisar

14. (FCC / SEFAZ-MA / 2016)

Nostalgias perigosas

Numa recente e polêmica crônica de jornal, o escritor Contardo Calligaris manifestou preocupação com estes dois traços perigosos de nostalgia que, segundo ele, costumam caracterizar a velhice:

"1) Uma avareza mesquinha (e generalizada – não só financeira), que consiste em tentar preservar e conservar qualquer coisa, como metáfora da preservação (impossível) da nossa vida que se vai;

2) Uma idealização fantasiosa de passados que nunca existiram. Os idosos parecem sempre evocar o "tempo feliz" de sua infância, quando os pais eram severos e por isso educavam bem, quando dava para brincar na rua e a escola pública era muito boa."

E completou sua crônica acusando o fato de que os idosos costumam se apoiar em lembranças inventadas, em algo que efetivamente não conheceram, mas que gostariam de ter vivido. Resta saber se a imaginação do vivido, para esses velhos, não é em si mesma uma sensação real e necessária, no final da vida.

(Adamastor Linhares, inédito)

E completou sua crônica acusando o fato de que os idosos costumam se apoiar em lembranças inventadas, em algo que efetivamente não conheceram.

A frase acima permanecerá correta caso os segmentos sublinhados sejam substituídos, respectivamente, por:

- A) recorrer de – em algo cujo de fato não conheceram



- B) recorrer com – por algo que apenas julgam ter conhecido
- C) valer-se de – de algo que de fato não lograram conhecer
- D) se valer por meio de – com algo de que desconheceram, de fato
- E) atribuir-se com – algo de que não conheceram factualmente

15. (FGV / TJ-PI / ANALISTA / 2015)

“Vivemos numa sociedade que tem o hábito de responsabilizar o Estado, autoridades e governos pelas mazelas do país. Em muitos casos são críticas absolutamente procedentes, mas, quando o tema é segurança no trânsito, não nos podemos esquecer que quem faz o trânsito são seres humanos, ou seja, somos nós”.

O desvio de norma culta presente nesse segmento do texto é:

- a) “Vivemos numa sociedade que tem o hábito”: deveria inserir a preposição “em” antes do “que”;
- b) “críticas absolutamente procedentes”: o adjetivo “procedentes” deveria ser substituído por “precedentes”;
- c) “Vivemos numa sociedade”: a forma verbal “Vivemos” deveria ser substituída por “vive-se”;
- d) “não nos podemos esquecer que quem faz o trânsito”: deveria inserir-se a preposição “de” antes do “que”;
- e) “quem faz o trânsito são seres humanos, ou seja, somos nós”: a forma verbal correta seria “fazemos” e não “faz”.

16. (FGV / PREF. DE NITERÓI-RJ / FISCAL DE TRIB. / 2015)

Uma mensagem no Facebook dizia o seguinte:

“Consumismo é o ato de comprar o que você não precisa, com o dinheiro que você não tem, para impressionar pessoas que você não gosta, a fim de tentar ser uma pessoa que você não é”. Boicote o consumismo!!!

O texto mostra desvio da norma culta:

- a) na acentuação gráfica de uma palavra;
- b) na indicação errada de uma forma plural;
- c) na ausência de preposição;
- d) na conjugação de uma forma verbal;
- e) no mau emprego de uma vírgula.

17. (FGV / CÂM. MUN. DE CARUARU-PE / ANALISTA / 2015)





Nesse mesmo período, assinale a opção que indica o erro que contraria a norma culta da Língua Portuguesa.

- a) a ausência de um verbo de ligação no termo “Se eleito”.
- b) o emprego de uma forma simples de futuro – transformarei – em lugar de uma perífrase, de caráter mais coloquial: “vou transformar”.
- c) o uso inadequado do verbo “transformar”, numa frase em que o sentido exigiria outro verbo
- d) a ausência da preposição “em” antes do pronome relativo “que”, exigida pelo verbo “trafegar”.
- e) a má utilização da expressão “terá orgulho” em relação aos automóveis, quando deveria ligar-se aos motoristas.

18. (FGV / PREF. FLORIANÓPOLIS / FISCAL / 2014)

“Ela é a capacidade de nos colocarmos no lugar do próximo e nos sensibilizarmos com o sofrimento a que nossos atos possam levá-lo.”

No início da última oração, o texto empregou corretamente a preposição “a” antes do pronome relativo, pois assim o exigia a regência do verbo “levar”. Mantendo-se a mesma estrutura, a frase abaixo em que a preposição está corretamente empregada é:

- a) com que nossos atos possam livrar;
- b) de que nossos atos possam ajudar;
- c) a que nossos atos possam manter;
- d) com que nossos atos possam informar;
- e) contra que nossos atos possam chocar-se.

19. (FGV / PREF. FLORIPA / FISCAL SERV. PÚBLICOS / 2014)

“para identificar e preencher nossas carências”; nesse segmento do texto o autor empregou corretamente dois verbos de mesma regência. A frase abaixo que está mal construída em razão de os dois verbos terem regência distinta é:

- a) para comunicar e avisar aos demais;
- b) para necessitar e gastar dinheiro;
- c) para observar e contemplar algumas paisagens;



- d) para gostar e precisar de nossas qualidades;
e) para deslocar-se e ir a vários lugares.

20. (FGV / AGENTE DE TRÂNSITO / 2014) ADAPTADA

"Organize sua empresa, um nível de organização deve ser mantido dentro da empresa, isso implica em definição clara de cada função e tarefas executadas, controle de estoque e caixa com boletins e relatórios diários e prestações de contas por parte dos responsáveis por esses setores, regras;".

Julgue o item:

Nesse segmento do texto há um erro quanto à norma culta, que é: a regência desaconselhável de "implicar".

21. (FGV / AL-MT / PROFESSOR / 2014) ADAPTADA

"...corria o sério risco de o primeiro da fila querer exatamente a obra que tanto eu sonhava ter em minha biblioteca,...".

Sobre os elementos componentes desse segmento, há um erro de regência, pois devia empregar-se a preposição "com" antes do pronome relativo "que".

GABARITO

1.	LETRA E
2.	LETRA E
3.	LETRA E
4.	LETRA D
5.	LETRA B

6.	LETRA E
7.	LETRA C
8.	LETRA C
9.	LETRA D
10.	LETRA D
11.	LETRA A
12.	LETRA A

13.	LETRA C
14.	LETRA C
15.	LETRA D
16.	LETRA C
17.	LETRA D
18.	LETRA E
19.	LETRA B

20.	CORRETA
21.	INCORRETA



LISTA DE QUESTÕES - REGÊNCIA NOMINAL - FGV

1. (FGV / PC-AM / 2022)

Assinale a frase em que se comete um erro gramatical.

- (A) É urgente a necessidade de a encomenda chegar.
- (B) A maioria dos estudantes viajaram.
- (C) Era meio-dia e meio quando eles chegaram.
- (D) Há tempos eu não os vejo.
- (E) Cheguei à praia antes dos demais.

2. (SEMEF-MANAUS / 2020)

É difícil ignorar a sensação.....estamos sendo vigiados quando navegamos na internet.

Preenche corretamente a lacuna da frase acima:

- a) de que.
- b) à qual.
- c) sobre a qual.
- d) em que.
- e) ao que.

3. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR / ANALISTA / 2018)

No texto 1 há um conjunto de preposições que são exigidas pela presença de algum termo anterior; a preposição abaixo destacada que resulta de uma exigência semântica e não regencial é:

- a) "O Brasil precisa ampliar as discussões sobre a cultura";
- b) "...inibe a consolidação de mecanismos de mapeamento";
- c) "...garantir o acesso da população aos bens culturais";
- d) A resistência ao desmonte da cultura";
- e) "...trabalhe pela extinção de uma série de políticas".

4. (FGV / TJ-RJ / ANALISTA / 2014)

O segmento do texto em que a preposição destacada faz parte de um adjunto e NÃO é solicitada obrigatoriamente por nenhum termo anterior é:

- a) "Estamos no trânsito de São Paulo";
- b) "salvo de acidentes";
- c) "em sincronia com os demais veículos lá fora";
- d) "assistindo ao seu seriado preferido";



e) “basta informar ao computador”.

GABARITO

1.	LETRA C
2.	LETRA A
3.	LETRA A
4.	LETRA A



LISTA DE QUESTÕES - CRASE - FGV

1. (FGV / FUNSAÚDE-CE / 2021)

"A cura está ligada ao tempo e às vezes também às circunstâncias."

Nessa frase há dois casos de emprego correto do acento grave indicativo da crase. Assinale a opção que indica a frase em que esse acento está empregado incorretamente.

- A) Às vezes faz bem ficar doente.
- B) Cheguei à conclusão de que a única doença que eu não tinha era inchaço do joelho.
- C) Nada se compreendeu em relação à doença enquanto não se reconheceu sua semelhança com a guerra e o amor.
- D) Não contesto que a medicina seja útil à alguns homens, mas digo que ela é funesta ao gênero humano.
- E) A melhor resposta às calúnias é o silêncio.

2. (FGV / IMBEL / 2021)

No texto a seguir há dois casos de acento grave indicativo da crase:

"Pedimos desculpas às esposas americanas. ABC apresenta o futebol das segundas-feiras à noite."

Assinale a opção que indica a frase em que o acento está empregado corretamente.

- A) Nas Bermudas, você está à 700 milhas de tudo que o chateia. E a apenas 90 minutos de Nova York. (American Airlines)
- B) Carta aberta à doce senhora que se perdeu tentando chegar à avenida Dakabay de metrô, na última semana. (Departamento de Trânsito de Nova York)
- C) Circe faz você tão tentadora quanto à mais bonita sobremesa. (Circe lingerie)
- D) O navio que trouxe para à América seu gosto por scotch. (Cutty Sark whisky)
- E) Você não precisa ir à Paris para comprar Chanel nº 5. Mas seria melhor se fosse. (Air France)

3. (FGV / PC-RN / 2021)

"É minha opinião que não se deve dizer mal de ninguém, e ainda menos da polícia. A polícia é uma instituição necessária à ordem e à vida da cidade." (Machado de Assis, A Semana – 1871)

Nesse texto, Machado emprega corretamente o acento grave indicativo da crase; a frase abaixo em que esse mesmo acento está empregado de forma adequada é:

- A) Os clientes pagaram a compra à crédito;
- B) A ordem é necessária à todo grupo social;
- C) Ninguém abandonou o local à correr;
- D) O motorista deu à documentação ao policial;
- E) Todos os policiais saíram à mesma hora.

4. (QUESTÃO INÉDITA / ESTRATÉGIA CONCURSOS / 2021)

Preenchem corretamente as lacunas I, II, III e IV das sentenças abaixo:



I - Foi ali que o olhar filial primeiro assistiu _____ forma gráfica de algo que passaria a ser para ele a forma suprema da beleza: o verso.

II - O assoalho encerado, sobre o qual ainda escorrega o fantasma da cachorrinha preta, revela _____ mesmas manchas (...).

III - O narrador-personagem entrega todas as suas lembranças da infância _____ casa materna.

IV - O adulto referia-se _____ uma casa onde toda a infância estava adormecida.

a) a - as - à - a

b) à - as - à - a

c) à - as - a - a

d) a - às - a - à

e) à - as - à - à

5. (FGV / TJ-AL / TÉCNICO / 2018)

“No fundo, é um problema técnico que os avanços da informática mais cedo ou mais tarde colocarão à disposição dos usuários e das autoridades”.

O acento grave indicativo da crase empregado nesse segmento é devido ao mesmo fator da seguinte frase:

a) À noite, todos os gatos são pardos;

b) Pagar à vista é coisa rara hoje em dia;

c) Entregou o livro à aluna;

d) Saiu à procura da namorada;

e) Ficava contente à proporção que superava os obstáculos.

6. (SEFAZ-MA / 2016)

Considere as afirmações abaixo.

I. Os portugueses se dedicaram à produção de azulejos...

O sinal indicativo de crase deverá ser mantido caso o segmento grifado seja substituído por: produzir azulejos.

II. ... resistindo a tempos chuvosos e amenizando o calor do verão...

Sem que se faça nenhuma outra alteração, a frase se manterá gramaticalmente correta se o segmento sublinhado for substituído por: qualquer intensidade de chuva.

III. ... devido aos matizes de branco que refletem os raios solares.

O segmento sublinhado está corretamente substituído por: às tonalidades brancas.

Está correto o que se afirma APENAS em

A) II.

B) I e II.



- C) I e III.
- D) III.
- E) II e III.

7. (FGV / AGENTE DE TRÂNSITO / 2014)

"Análise nas Despesas, mensalmente analise todas as despesas dando ênfase àquelas com maior oscilação no período".

Nesse segmento, a utilização do acento grave no demonstrativo "aquelas" representa:

- a) um erro de regência, pois não há necessidade do acento;
- b) um erro de acentuação gráfica, já que não há regra que o justifique;
- c) uma junção do artigo definido A com a primeira vogal de "aquelas";
- d) uma junção da preposição A com a primeira vogal de "aquelas";
- e) uma junção do demonstrativo A com a primeira vogal de "aquelas".

8. (FGV / AGENTE EDUCACIONAL / 2014)

No texto, observamos três ocorrências do emprego do acento grave indicativo da crase:

- I. "...mandavam um moleque à farmácia..."
- II. "...que eram associados ao ódio e à improdutividade..."
- III. "...associados (...) ao comportamento antissocial e à sensualidade pagã".

Nesses casos, ocorre a junção da preposição "a" + artigo definido "a". Os termos dessas frases que exigem a presença da preposição "a" são, respectivamente,

- a) moleque / associados / comportamento.
- b) mandavam / associados / associados.
- c) mandavam / ódio / antissocial.
- d) moleque / ódio / comportamento
- e) moleque / associados / comportamento.

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA B
3.	LETRA E
4.	LETRA B
5.	LETRA D
6.	LETRA E
7.	LETRA D



8.	LETRA B
----	---------



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.